

CAPÍTULO 11

Mt 11,1-11 O Batista (cf. Lc 7,18-35)

⁽¹⁾ Quando Jesus acabou de dar essas instruções aos doze apóstolos, partiu dali a fim de ensinar e anunciar a Boa-Nova nas outras cidades da Galiléia, de onde eram os apóstolos. ⁽²⁾ Ora, João Batista fora encarcerado por Herodes Antipas na prisão do castelo de Maqueronte (hoje Makaur, situado num rochedo a leste do mar Morto. Podia ser visitado pelos amigos.) Ouvindo falar tanto dos prodígios realizados por Jesus, mesmo do fundo da masmorra continuou a cumprir sua missão de precursor do Messias, enviando uma delegação de seus discípulos para perguntar oficialmente a Jesus: ⁽³⁾ "É o senhor o Messias que deve vir ou devemos esperar por outro?" João, embora estranhasse as atitudes humildes de Jesus, estava seguro da messianidade dEle (cf. Mt 3,16-17; Jo 1,29-34). Mas os discípulos do precursor duvidavam, por ciúme e porque Jesus se apresentava de maneira tão diferente do poderoso Messias que todos esperavam como libertador da dominação romana. Agora João lhes proporciona oportunidade de superarem as idéias correntes acerca do Messias, vendo as coisas com os próprios olhos. ⁽⁴⁾ Jesus, que tinha acabado de realizar muitas curas, mostrou à delegação do Batista que o que eles acabavam de ver era exatamente o que Isaías (cf. 35,1-6; 61,1) vaticinou do Messias. Disse-lhes: "Voltem e contem a João o que vocês acabaram de ver e ouvir aqui (cf. Lc 7,21), isto é, as obras que segundo Isaías inauguram a era messiânica: ⁽⁵⁾ os cegos recuperam a vista, os aleijados andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem (cf. Is 29,18-19), os mortos ressuscitam (cf. Lc 7,14-15) e aos pobres é anunciada a Boa-Nova do Reino de Deus, o Evangelho. ⁽⁶⁾ E feliz de quem não perde a confiança em Mim nem se abala na fé vendo-Me na humildade, na pobreza, na condenação, ao invés da grandeza, da glória e poder de dominação, como esperavam os judeus". ⁽⁷⁾ A multidão que ouviu a pergunta da embaixada do Batista poderia crer que também ele estivesse agitado pela dúvida. Para desfazer semelhante suspeita, logo que os enviados partiram, começou Jesus a falar de João, enaltecendo seu caráter enérgico e intrépido, sua vida austera e penitente, com sua prerrogativa de maior profeta: "Que foram ver vocês no deserto? Um homem sem convicções e inconstante como caniço agitado pelo vento? ⁽⁸⁾ Mas que foram ver? Um homem efeminado e vestido com roupas de luxo? Mas os que trajam vestes finas estão nos palácios e não no deserto. ⁽⁹⁾ Afinal, para que foram lá? Para ver um profeta? Sim, lhes digo Eu, e mais que um profeta. ⁽¹⁰⁾ Porque é esse realmente o precursor vaticinado assim por Malaquias (cf. 3,1): 'Eu envio Meu mensageiro à Sua frente, ó Messias, para preparar-Lhe o caminho de chegar aos homens!' ⁽¹¹⁾ Em verdade lhes digo que, entre os nascidos de mulher e investidos de especial missão profética (cf. Lc 7,28), não surgiu no passado nenhum com missão maior que a do Batista, porque os demais anunciaram um Messias futuro, enquanto este O mostrou a dedo aos seus contemporâneos. Não obstante, uma pessoa, mesmo sendo a última em dignidade na nova condição da graça concedida pela fé no Messias, está num plano superior e

acima da mais excelsa missão que existia no Antigo Testamento, mesmo a do Batista, porque irá tornar conhecido o Cristo que já veio, dando a posse do que as profecias prometiam".

Questionário

Quantos discípulos João mandou?

Lc 7,18 diz "dois".

João duvidou de Jesus?

No batismo de Jesus, João teve certeza da messianidade do Mestre, porque viu o Espírito Santo vir sobre Ele e ouviu a voz do Pai apresentando-O como Filho amado (cf. Mt 3,16-17). Logo depois, teve a oportunidade de dar um testemunho oficial diante das autoridades religiosas de Jerusalém, afirmando que Jesus daria um batismo no Espírito Santo e que era o "*Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*" (Jo 1,29-34), pecado que é a ausência de Deus no coração. Mas os discípulos de João duvidavam, por ciúme (cf. 9,14; Jo 3,28) e porque a idéia formada era a de um Messias poderoso guerreiro, enquanto Jesus se apresentava tão diferente, tão simples e humilde. João então mandou essa delegação para que se convencesse da verdade, vendo e ouvindo.

v. 10 - *Que profeta Jesus está citando?*

Ml 3,1.

v. 11a - *Em que o Batista é maior que os grandes homens do passado?*

Aqui Jesus está falando dos profetas do Antigo Testamento. Ora, todos eles anunciaram um Messias distante, enquanto 1) o Batista preparou imediatamente o povo, através da purificação da consciência, a acolher o Messias; 2) só João O apontou a dedo, mostrando ao povo a pessoa física de Jesus; 3) João O batizou e deu dEle testemunho pessoal (cf. Jo 1,29-34).

v. 11b - *Em que podemos superar o Batista?*

A maior missão recebida por alguém no Antigo Testamento foi a de João: preparar, purificando o coração dos homens, para acolherem o Messias e mostrá-LO concretamente. Agora que Jesus veio, o acolhê-LO no coração pela fé e batismo, o viver intimamente unido a Ele é uma elevação que faz o homem ser mais do que se fosse o maior profeta; é ter a posse do que os antigos tinham como promessa futura. Trata-se do mistério da graça que nos torna filhos adotivos de Deus, irmãos do Cristo que devemos tornar conhecido, e nos possibilita alimentar-nos de Sua Palavra e do Pão da Eucaristia. É assim que a lei da graça supera a do Sinai, e que o Novo supera o Antigo Testamento.

v. 11c - *Então, que valeu a Redenção para os do Antigo Testamento?*

Realizada a obra da Redenção, a graça de Jesus atingiu e elevou todos os que no Antigo Testamento morreram em paz com Deus. Portanto, estendeu-se também ao Batista, que, pela grandeza de suas virtudes, se pôs muito acima de nós nascidos cristãos. Quando Jesus voltou ao Pai depois de ressuscitado, levou Consigo todos os que viveram com Deus desde o início da humanidade, agora

redimidos pelo sangue do Senhor e revestidos da graça da filiação divina, perdida no primeiro pecado. É o que celebramos na Ascensão do Senhor, que se tornou ascensão de todos.

Lições de vida

À pergunta dos emissários de João Batista, Jesus podia responder apenas: "Sim, sou o Messias". Ele preferiu buscar nas Escrituras os sinais inequívocos de Sua messianidade. Assim, está ensinando que a Palavra de Deus revelada é o caminho da fé, é a luz que ilumina os passos de quem procura Cristo.

Somos venturosos por existimos depois da Redenção realizada. No Antigo Testamento, não tínhamos a dita de viver na terra a graça da filiação divina recuperada, de conhecer a vida, o pensamento e as palavras do Messias, de nos enriquecer dos sacramentos, principalmente da Eucaristia, na qual o Corpo do Senhor é nosso alimento.

Oração

Obrigado, meu Deus, pelos dons especiais concedidos ao Batista e pela sua fiel correspondência a eles no espírito de penitência, no recolhimento da oração no deserto e no ardor de sua palavra convicta. Peço semelhante fidelidade às graças a mim concedidas.

Obrigado, meu Deus, pela obra da Redenção, que nos fez sair da perdição e, sem mérito de nossa parte, nos recolocou em comunhão com Deus porque Jesus se fez nosso irmão e nos devolveu o Pai que havíamos abandonado, como filhos pródigos longe da casa paterna.

Peço reative em mim a chama do apostolado, para que eu busque com ardor a recuperação de todos que cruzam o caminho de minha vida e não vivem Cristo porque desconhecem a graça da Redenção. Amém.

Mt 11,12-19

O Reino. A geração incoerente

(cf. Lc 7,29-35;16,16)

⁽¹²⁾ Desde os dias em que João Batista começou sua pregação até agora, o Reino de Deus na terra se conquista como de assalto, e aqueles que se fazem violência com lutas contra as paixões, com renúncias, sacrifícios e audácia na profissão de fé, são os que o conquistam. ⁽¹³⁾ A razão porque o Reino de Deus é objeto de tantos esforços está nisto: os profetas e a lei antiga, isto é, todo o Antigo Testamento, vaticinaram até João, anunciando um Reino distante (cf. Lc 16,16), enquanto João, o

profeta que fecha o Antigo Testamento, o mostrou presente aos olhos de todos.⁽¹⁴⁾ Apoiados na profecia de Ml 3,23, vocês dizem que a vinda do Messias será precedida pela do profeta Elias, que viveu há nove séculos (cf. 1Rs 17-19; 2Rs 1-2). Posso dizer-lhes que essa profecia já se realizou na pessoa de João Batista, que veio (cf. 17,2) com o zelo e a virtude do primeiro Elias (cf. Lc 1,17).⁽¹⁵⁾ Se quiserem crer em Mim, João Batista é o Elias, não em sentido próprio (cf. Jo 1,21), mas figurado, um novo Elias realmente precursor do Messias.⁽¹⁵⁾ Procurem entender bem tudo o que lhes digo".⁽¹⁵⁾ "A quem hei de comparar esta gente de hoje? Parecem essas crianças que brincam nas praças, imitando cerimônias nupciais ou fúnebres. Um grupo sentado toca flauta, como num casamento, convidando os outros a dançar, mas estes se recusam. Então os primeiros passam a entoar cantos de luto, convidando os companheiros a lamentar como as carpideiras profissionais, mas nem assim são correspondidos."⁽¹⁷⁾ Então o grupo que anima a brincadeira se queixa da recusa: "Tocamos flauta, e vocês não dançaram. Cantamos lamentações, e vocês não choraram. Se não sai a brincadeira, é porque vocês não querem!"⁽¹⁸⁾ Esta geração está se comportando com a mesma leviandade infantil. Vejam só: veio João Batista convidando todos à conversão e dando exemplo de austeridade pessoal na comida e bebida, e o chamaram de fanático endiabrado.⁽¹⁹⁾ Veio o Filho do Homem se adaptando à vida de todos, comendo e bebendo segundo o costume do tempo, e não obstante procuram pretextos para não ouvir a Sua doutrina, dizendo: 'É um glutão, um beberrão, amigo dos publicanos e pecadores'. Assim aniquilam o plano de Deus sobre si mesmos" (cf. Lc 7,30). Mas, apesar dessa recusa acintosa dos fariseus, a sabedoria dos desígnios de Deus, que quis inaugurar na terra o Seu Reino por João e Jesus, foi reconhecida justa pelos seus resultados, pois tanto a austeridade de João levou os homens à penitência como a bondade de Jesus atraiu os pecadores ao Reino de Deus.

Questionário

v. 12 - *O Reino dos céus sofre violência. Como?*

Não é a violência contra os outros, mas contra si mesmo. Enquanto era "o tempo das profecias" (cf. v. 13), a vinda do Reino de Deus na terra, através do Messias, se apresentava longe. Agora, porém, João anuncia o Reino presente na pessoa do Messias. Conseqüentemente, urge que todos façam violência a si próprios confessando seus pecados (cf. 3,6), convertendo-se (cf. 3,8), separando o trigo do joio (cf. 3,12), perdendo (cf. 6,14), amando a Deus mais do que aos pais e aos filhos (cf. 10,37), perdendo a mão, o pé e o olho, antes que perder a fé (cf. 18,8-9), amando o inimigo (cf. Lc 6,27), não julgando (cf. Lc 6,37), renunciando a si mesmo e tomando a cruz de cada dia (cf. Lc 9,23), o que significa: mudando o modo de pensar e de agir.

v. 16-17 - *Que sentido tem a comparação com as crianças?*

Um grupo de crianças não aceita nenhum tipo de brincadeira. Os fariseus têm semelhante atitude: não aderem a João porque chama a uma penitência severa, nem a Jesus com Sua doutrina mais suave. Só que as crianças brincam sem conseqüência, ao passo que os fariseus rejeitam os meios de salvação propostos por João e Jesus. Os chefes judeus não querem desfazer-se da própria auto-

suficiência. Com a lei de Moisés e o privilégio da descendência de Abraão, não necessitam de mais ninguém. Por que se submeter à supérflua penitência de João? E por suas concepções messiânicas deformadas, nunca aceitarão Jesus, amigo dos pecadores e desrespeitador das tradições. É a obstinação e endurecimento do coração. Nada faz crer quem não quer crer.

v. 19 - *Que significa "a sabedoria revelou-se justa por suas obras"?*

É uma das sentenças difíceis da Escritura. Significa: a sabedoria do desígnio de Deus, escolhendo inaugurar o Seu Reino na terra por meio dos métodos de João e de Jesus, revelou-se acertada e perfeita pelos seus resultados: muita gente aderiu à penitência de João e, em seguida, acolheu no coração a mensagem evangélica de Jesus.

Lições de vida

Os fariseus tinham sua falsa segurança no fato de serem descendentes de Abraão, mas não viviam como filhos de Abraão. Assim, não nos basta ser cristãos, ser batizados; é necessário viver como cristão, como batizado. O cristão é sinal vivo do contraste com o ambiente onde reina a desordem, porque encontra a oposição dos que se dão bem com ela, aniquilando o plano de Deus.

Oração

Senhor, tendo consciência de minhas fraquezas, peço me conceda o espírito de renúncia, de sacrifício, de audácia na profissão da minha fé, de luta contra as paixões, para que o Reino de Deus conquiste inteiramente o meu coração, fazendo mudar meu modo de pensar e de agir de acordo com as exigências do Evangelho. Livre-me, Senhor, da auto-suficiência, da obstinação e endurecimento do coração. Que eu não me contente com ser cristão, mas que me empenhe em viver como cristão para honrar o meu batismo e o nome do meu Deus. Amém.

Mt 11,20-24

Cidades impenitentes

(cf. Lc 10,13-15)

⁽²⁵⁾ Jesus oferecia as provas mais convincentes de Sua missão divina predita pelos profetas. Começou então a censurar duramente as cidades onde tinha realizado a maior parte dos milagres, sem que se convertessem: ⁽²¹⁾ "Ai de você, cidade de Corazin! Ai de você, cidade de Betsaida Júlia! Se em Tiro e Sidônia, pagãos de costumes corrompidos, tivessem sido feitos os milagres que vocês do povo eleito viram, há muito tempo teriam demonstrado arrependimento, usando cilício, isto é, aquela veste grosseira a modo de saco, como nos dias de luto (cf. 2Rs 13,19), e derramando cinza na cabeça em sinal de pesar (cf. Jn 3,6). ⁽²²⁾ Por isso lhes declaro

que Tiro e Sidônia, no julgamento final, terão sentença menos severa que a de vocês, desprezadores de tantas graças e luzes! ⁽²³⁾ E você, cidade de Cafarnaum (cf. 4,13), será talvez elevada às culminâncias da glória, como está sonhando? Não. Em você choveram os benefícios da pregação do Evangelho e dos milagres. Mas, esquecida de tudo, só pensou em crescer nos bens materiais e na glória. Digo-lhe: não só não chegará ao que está almejando, mas será rebaixada ao mais completo aniquilamento e ignomínia! Sim, se os milagres que você viu se tivessem realizado em Sodoma (cf. Gn 13,13; 18,20), essa cidade, pecadora por excelência, existiria até hoje (cf. Is 14,23)! ⁽²⁴⁾ Pois bem, Eu lhe afianço que no dia do julgamento final Sodoma terá uma sentença menos dura que você!"

Mt 11,25-30
Preferência aos humildes.
O jugo de Cristo. Unidade Pai e Filho. Coração de Jesus
(cf. Lc 10,21-22)

⁽²⁵⁾ Jesus, referindo-se aos humildes que ouviram essas imprecações, abriu o coração ao Pai com estas palavras: "Pai, Senhor do céu e da terra, Eu O louvo e Lhe agradeço ter estabelecido que, aos que se julgam orgulhosamente sábios e entendidos, fiquem encobertos os mistérios do Reino (cf. 13,11) revelados agora aos humildes e simples, como são estes discípulos (cf. 10,42) que acolhem Minha Palavra e se deixam ensinar por Mim como as crianças pelos pais (cf. Mc 10,15). ⁽²⁶⁾ Sim, Pai, muito obrigado, porque com os simples aconteceu como o Senhor queria". ⁽²⁷⁾ E Jesus continuou revelando aos que O ouviam: "Por eterna geração do Pai, Eu possuo tudo o que é próprio dEle, como a natureza divina e Suas perfeições infinitas. Por isso, sou perfeitamente igual ao Pai. Também como homem recebi dEle todo o poder (cf. 28,18; Jo 3,35; 13,3) para instaurar na terra o seu Reino. Ninguém conhece perfeitamente o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece perfeitamente o Pai, senão o Filho, pela unidade de natureza de ambos e porque só um intelecto divino pode compreender Deus. E só o Filho pode comunicar a quem Ele quiser o conhecimento do Pai, por ser o mediador único pelo qual podemos chegar ao Pai". ⁽²⁸⁾ "Venham a Mim, pela fé e pelo amor, todos os que estão cansados e sobrecarregados pelo peso dos próprios erros, tribulações e pelas interpretações arbitrárias e insuportáveis da lei do Sinai (cf. 23,4); venham a Mim, e Eu os aliviarei, porque nos Meus ensinamentos e na Minha graça encontrarão o remédio para todos os males, juntamente com a paz interior (cf. Is 61,1-3). ⁽²⁹⁾ Tomem com amor para si mesmos o suave jugo de Minha doutrina e tornem-se Meus discípulos, aprendendo de Mim, que sou manso e humilde de coração. Assim encontrarão descanso para sua vida. ⁽³⁰⁾ Pois o jugo dos Meus preceitos é suave, porque procede de um Pai que ama Seus filhos e lhes dá a graça de levá-lo com alegria, e o peso dos sacrifícios que peço torna-se leve para quem Me ama" (cf. 1Jo 5,3).

Questionário

v. 21 - *Situe Corazim e Betsaida.*

Nome que só aparece aqui e em Lc 10,13, Corazim (hoje Khirbet Kerazeh), segundo o historiador Eusébio († 340), situa-se 3 km a norte de Cafarnaum (hoje Tell Hum). Betsaida (que significa Casa da Pesca, chamada hoje Khirbet el Arag) fica na embocadura oriental do rio Jordão, ao norte do lago de Tiberíades, na Galaunítide. Herodes Filipe a reedificou no ano 2 a.C. e lhe deu o nome de Betsaida Júlia, em homenagem à filha de César Augusto de Roma. Tiro e Sidônia são cidades fenícias na costa mediterrânea, célebres pelo comércio florescente, pela opulência e soberba.

v. 23 - *Sabe como se cumpriu essa dura profecia?*

Essa sentença é como a do rei de Babilônia em Is 14,13-15. Pela história, sabemos que Cafarnaum foi inteiramente destruída por violento terremoto no ano 665. Jesus, durante Sua vida, tinha feito de Cafarnaum o centro da irradiação evangélica e de milagres. Hoje restam da cidade apenas centenas de colunas de basalto (pedra preta mais forte que o granito).

v. 25 - *Quem são esses "sábios e entendidos" e que são "estas coisas"?*

Consideravam-se sábios e entendidos os mestres religiosos daquele tempo. Pela auto-suficiência e orgulho de seus conhecimentos bíblicos, resistiam obstinadamente aos ensinamentos de Jesus. Deus não os excluiu do chamamento à fé. Eles é que se fecharam, confiando unicamente em suas idéias. Jesus, aqui, mostra que o caminho único para alguém se abrir à Palavra de Deus é a simplicidade, o ser pequeno.

"Estas coisas" são os ensinamentos de Jesus, particularmente os mistérios do Reino de Deus (cf. 13,11). "Pequenos" são os apóstolos e os simples do povo.

v. 27 - *Que é esse "tudo"?*

Esse "tudo" indica o que é próprio da essência divina: a natureza de Deus, Seus atributos, Suas perfeições infinitas. Também a faculdade de dar a graça do conhecimento do Pai. Na Bíblia, o conhecimento não é apenas intelectual, mas supõe íntima familiaridade e amor de posse.

v. 28 - *Que são esses fardos?*

São o peso das próprias falhas, são as aflições da vida, as interpretações arbitrárias da lei antiga. "As outras cargas oprimem, a carga de Jesus alivia. As outras têm peso, as de Jesus, asas. Se alguém tira as asas ao pássaro, diminui-lhe o peso, mas prende-o à terra. Devolva-lhe o peso das asas, e ele voará" (S. Agostinho).

v. 30 - *Que são o jugo e o peso?*

Jugo é a lei, os preceitos que alguém abraça. Peso é a disciplina inerente ao serviço de Deus.

Lições de vida

v. 20 - É lamentável o endurecimento do coração diante da doutrina e dos milagres de Jesus, suficientes para revelar a origem divina do seu Autor. "O coração do insensato é como um cântaro lascado: nada retém da Sabedoria" (cf. Eclo 21,27). A ameaça que pesa contra as cidades impenitentes atinge também a pessoa que resiste aos apelos de conversão, mandados por Deus diretamente, à consciência, ou indiretamente, através de pessoas de bem. Se no milagre não se vê o sinal de Deus, ele ao menos deve suscitar inquietações e o desejo de saber quem é Jesus. O milagre reforça a fé ou a incredulidade (cf. Jo 12,37).

v. 25-30 - Esse arroubo do Coração de Jesus é a pérola mais preciosa do Evangelho de Mateus. No versículo 25, Jesus atribui ao Pai a revelação de Seu mistério pessoal feita aos humildes. No versículo 27, Ele revela que pode dar-nos a conhecer os mistérios do Pai. Isso mostra a identidade de natureza do Pai e do Filho. "Conhecer" na Escritura é muito mais do que um conhecimento intelectual, resultado de reflexões mentais, é uma apropriação amorosa, em que coração, vontade e inteligência participam em proporções iguais. Conhecer e amar unificam-se. Só as pessoas da Trindade se conhecem assim. O que Jesus conhece do Pai quer passá-lo adiante para dilatar o Reino de Deus. É Sua missão.

v. 30 - O jugo das exigências do Evangelho adapta-se bem à condição humana. Não fere o homem que vive a dedicação e o amor (cf. 1Jo 5,3). O jugo de Jesus é fonte de consolação e paz interior!

Oração

Senhor, que eu não crie obstáculos às graças e luzes a mim concedidas pela liberalidade divina. Uma dessas graças singulares é o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus, que muitos sábios ignoram e que muitos grandes do mundo não compreendem. Jesus, eu não mereço, mas, porque sei que toda a graça é imerecida, ousou pedir me conceda ir crescendo sempre mais no conhecimento e amor do Pai. Senhor, que eu saiba praticar de coração a lei do amor como jugo suave, e que me seja fonte de consolação e paz interior o viver manso e humilde de coração. Que os santos mandamentos sejam asas para eu voar seguro no seguimento do Senhor. Amém.

CAPÍTULO 12

Mt 12,1-8 Senhor do sábado (cf. Mc 2,23-28; Lc 6,1-5)

(1) Certos fatos mostram como os mistérios do Reino de Deus ficam escondidos aos falsos sábios em razão de sua obstinada oposição a Jesus. Assim, entre a festa da Páscoa, depois da qual se iniciava a ceifa, e a de Pentecostes, com a qual se encerrava, passou Jesus, em dia de sábado, pela plantação de trigo. Os discípulos, com fome, começaram a colher espigas, debulhá-las nas mãos e comer os grãos.⁽²⁾ Como a lei do descanso sabático proibia qualquer trabalho (cf. Ex 34,21), agora, contrariados com o que os discípulos faziam, os fariseus se queixaram a Jesus: "Veja, Seus discípulos estão fazendo o que não é lícito no dia santificado".⁽³⁾ Com argumentos irretorquíveis Jesus defendeu os discípulos, demonstrando como a lei admite exceções, quando se trata do bem da pessoa, e como o procedimento deles não contraria a Escritura. Respondeu-lhes, pois: "Primeiro: Vocês não leram o que fez Davi com seus companheiros (cf. 1Sm 21,2-6), quando chegaram esfomeados em Nob, onde se achava o Tabernáculo?"⁽⁴⁾ Ele entrou na Casa de Deus, recebeu do sumo sacerdote Aquimelec os pães da Proposição, que as doze tribos de Israel, como homenagem perpétua a Deus, conservavam e renovavam todos os sábados diante do Tabernáculo, e os comeram. Ora, nem a Davi nem a seus companheiros era lícito comer desses pães da oferta, mas só aos sacerdotes no recinto sagrado (cf. Lv 24,5-9). Se a fome escusou Davi, por que vocês, fariseus, ousam acusar meus discípulos, que apanham com as mãos algumas espigas para matar a fome, apoiados em Dt 23,25?⁽⁵⁾ Segundo: Nunca leram na lei que, em dia de sábado, os sacerdotes no Templo infringem o repouso sabático (cf. Nm 28,9) e ficam imunes de culpa, obrigados que são a executar certos trabalhos do culto divino, como matar as vítimas do sacrifício, esquartejá-las, dispô-las sobre o braseiro etc.?"⁽⁶⁾ Ora, Eu lhes digo, a lei do sábado deverá também ceder diante do Messias, que é maior do que o Templo e maior do que o culto, porque nEle habita corporalmente a divindade (cf. Cl 2,9).⁽⁷⁾ Terceiro: Se vocês não se prendessem à materialidade da lei, antes, lhe conhecessem o espírito, isto é, o sentido espiritual, então compreenderiam o que significa mais vale a compaixão pelos outros do que os sacrifícios do culto sem ela' (cf. Os 6,6; Mt 9,13), e não condenariam inocentes.⁽⁸⁾ Quarto: Finalmente, saibam que o Filho do Homem (cf. 8,20) é senhor do sábado, tem-lhe o domínio e é superior a toda lei. Cabe-lhe o direito de interpretar ou até, se o caso exigir, abolir a lei do sábado. Se Ele permite a Seus discípulos colher umas espigas, quem terá o direito de acusá-los?"

Proclamar-se maior que o Templo e senhor do sábado, aos ouvidos dos fariseus, soava como blasfêmia intolerável de quem se iguala a Deus.

Questionário

v. 1 - *Que lei permitia esse gesto dos discípulos?*

Dt 23,25: "Quando entrares na seara de trigo do teu próximo, poderás colher espigas com a mão, mas não usarás a foice".

v. 2 - *Que é que os fariseus estão condenando nos apóstolos?*

A condenação não se funda no roubo ou no comer, mas, como a lei (cf. Ex 34,21) proibia qualquer trabalho, como o amanho da terra e as colheitas, para os fariseus apanhar umas espigas no sábado era trabalho de colheita, segundo eles proibido. Chegaram a elencar 39 espécies de trabalhos ilícitos, até ninharias, como dar ou desatar o nó de uma corda, apagar uma lamparina, cozinhar um ovo, levar qualquer objeto para fora de casa, fosse ainda um figo seco, salgar comida. Assim tornavam a lei um peso insuportável.

v. 3-4 - *Onde se encontra essa passagem de Davi?*

Em 1 Sm 21,2-7

v. 4 - *Que eram os pães da proposição ou oferta?*

Eram 12 pães de trigo, postos sobre uma mesa de ouro diante do tabernáculo do Templo, como homenagem perpétua das doze tribos de Israel a Deus, que da terra faz brotar o alimento para a vida humana (cf. Ex 25,30; Lv 24,5-9). Renovados todos os sábados, eram consumidos só pelos sacerdotes no recinto do Templo.

v. 5 - *Que violação do sábado praticavam os sacerdotes no Templo?*

Coleta das ofertas; limpeza dos vasos sagrados; matar as vítimas dos sacrifícios (cf. Nm 28,9), esquarterá-las, dispô-las sobre o braseiro...

v. 7 - *O autor dessa citação bíblica?*

Os 6,6.

Lições de vida

Nesse caso dos discípulos e no de Davi, Jesus nos deixa importante ensinamento: uma lei positiva deixa de obrigar quando conflita com a lei natural da conservação da vida ou da caridade. (Lei negativa é a que proíbe, como por exemplo "não matar".) Mais vale a obra de misericórdia ou o exercício da caridade em favor do necessitado, do que o puro rito do culto sem os bons sentimentos do coração.

Para os judeus nada existia maior que o Templo e que o sábado. Jesus, declarando-se maior que o Templo e que o sábado, está se apresentando como Deus, o que para os fariseus era uma blasfêmia passível de morte.

Oração

Senhor, que eu aprenda a grande lição da caridade, que Deus aprecia mais que o culto; a lição das obras de

misericórdia, que já por si mesmas se constituem no mais elevado culto a Deus. Que eu saiba santificar o nosso dia do Senhor, o domingo, valorizando aquela hora do nosso encontro na Eucaristia, destinada a glorificarmos o Pai, a abastecermos nossa mente com a Palavra de Deus, a fortificarmos a fé na comunhão do Corpo do Senhor ressuscitado, a sentirmos o calor da união fraterna dos cristãos e a aprendermos sempre mais a doar o melhor de nós mesmos. Que a nossa missa seja a grande experiência de Deus, que renova nossa alegria de viver. Amém.

Mt 12,9-14

Mão seca. Sentido do dia santificado (cf. Mc 3,1-6; Lc 6,6-11)

⁽⁹⁾ Poucos dias depois, Jesus entrou na sinagoga deles em dia de sábado. ⁽¹⁰⁾ Estava lá um homem com a mão direita atrofiada. Os fariseus, no intuito de O acusarem, prevendo outro milagre, perguntaram-Lhe: "É lícito curar alguém em dia de sábado?" De acordo com suas interpretações da lei, não era permitido ao médico, num sábado, encanar uma pema quebrada nem deitar um medicamento num membro ferido. Só abriam exceção em perigo de morte. ⁽¹¹⁾ Jesus replicou-lhes com um argumento contundente, mostrando-lhes a contradição consigo mesmos e a incoerência da vida: "Quem de vocês, camponeses, se tiver uma só ovelha e esta cair num fosso, não a irá procurar e tirar fora, mesmo que seja sábado?" ⁽¹²⁾ Ora, um ser humano não vale muito mais que um animal?! Sim, respondo, é lícito no sábado não só curar, mas em geral praticar o bem". ⁽¹³⁾ Então disse com firmeza àquele homem: "Estenda a sua mão". Ele a estendeu com naturalidade, porque ela imediatamente ficou tão sã quanto a outra. ⁽¹⁴⁾ Mas os fariseus, irredutíveis no preconceito contra Jesus, não tendo como afirmar que uma palavra é trabalho e diante da evidência de que Jesus mostrou-se Senhor do sábado, saíram dali, e, num conciliábulo, tramaram um meio de matá-LO, porque Ele revolucionava a interpretação da Lei.

Questionário

v. 9a - *Que insinua esse "deles"?*

Quando Mateus escreveu seu Evangelho, a sinagoga não era mais a casa de oração dos cristãos. Era só dos judeus não convertidos.

v. 9b - *Qual era a mão atrofiada*

Lc 6,6, "a mão direita".

v. 12 - *Qual o ensinamento de Jesus aqui?*

Ele estabelece a caridade acima da observância fomal do dia santificado. Mostra que nenhuma lei pode opor-se à realização do bem em qualquer

circunstância. Haviam-Lhe perguntado se é lícito "curar" no dia santo. Jesus responde que não só é permitido curar, mas que se deve fazer o bem, em geral. Assim, a dureza formalista da lei deve ser substituída por um critério mais humano. Jesus é o mais humano de todos os homens.

v. 14 - *Mostre a incoerência dos inimigos de Jesus.*

É clara. Pretendiam proibir-Lhe fazer um bem com uma palavra e permitiam-se usar da palavra para tramar-Lhe a morte criminosa, mesmo sendo no dia que diziam santificado.

Lições de vida

Jesus só entende a lei em bem do homem e não o homem para a lei. Quem resiste à verdade conhecida, cria aversão à pessoa de Jesus e cega os olhos do coração.

Oração

Obrigado, Jesus, porque o Senhor nunca passou indiferente diante de qualquer ser humano sofrendo. Sei que Deus não é responsável pela dor humana e revela extrema sensibilidade por tudo que perturbe a felicidade do homem. Necessito pedir a graça de sempre ver como meus sofrimentos alheios, carisma esse que enriqueceu toda a vida de S. Vicente de Paulo e Tereza de Calcutá. Amoleça meu coração, Senhor, para que seja semelhante ao Seu. Amém.

Mt 12,15-21

Jesus, servo de Deus

⁽¹⁵⁾ Ao saber dessa maquiagem de morte, Jesus quis evitar novos choques com eles, porque Sua hora de morrer ainda não havia chegado, e retirou-se para as bandas do lago de Genesaré (cf. Mc 3,7). Seguiu-O uma multidão, levando também doentes. Ele, como sempre cheio de comiseração, curou a todos, ⁽¹⁶⁾ proibindo-os de divulgarem o autor do milagre, para não provocar maior ódio dos inimigos. ⁽¹⁷⁾ O procedimento manso e humilde de Jesus, em franco contraste com a soberba e arrogância dos fariseus, confirma a predição do profeta Isaías (cf. 42,1-4) retratando o Messias como servo de Javé: ⁽¹⁸⁾ "Eis o Meu servo querido (cf. Fl 2,7) que escolhi para Messias, o Meu amado no qual Meu coração se compraz plenamente (cf. 3,17). Farei repousar sobre Ele o Meu Espírito, e Ele anunciará às nações pagãs a verdade e a lei do Evangelho que justifica. ⁽¹⁹⁾ Não provocará conflitos nem litigará, e não fará discursos nas praças procurando o aplauso público. ⁽²⁰⁾ Não acabará de quebrar quem está por terra como um galho partido (cf. Ez 33,11) nem apagará um resto de esperança de um ânimo desfalecido como a chama bruxuleante de uma

lanterna, até levar a cabo Sua missão de fazer triunfar a verdade e justiça da nova lei, para o reconhecimento da soberania de Deus em todos os povos. ⁽²¹⁾ Em Seu nome e em Sua obra redentora, depositarão as nações pagãs a esperança messiânica da salvação rejeitada por Israel".

Questionário

v. 18 - *Três vezes se fala do "servo" ou "Filho no qual o Pai se compraz". Esta é a segunda. Onde estão as outras duas?*

No batismo de Jesus (cf. Mt 3,17) e na Transfiguração (cf. Mt 17,5).

v. 20 - *Qual o sentido de "caniço rachado" e "pavio como chama bruxuleante"?*

São imagem da fraqueza humana. Representam aqui toda pessoa caída no erro, mas na qual ainda há uma esperança, mesmo tênue, de recuperação.

Lições de vida

Jesus retirou-se para longe dos que não O queriam. Deus respeita infinitamente a liberdade humana. Muitas vezes é obrigado a afastar-se de quem O rejeita, mas sempre deixa aberto o caminho de volta.

Jesus curou a todos. Mesmo aborrecido e contrariado, nunca deixa de atender a quem O procura. Exemplo para que não deixemos o engajamento em trabalhos apostólicos, mesmo nos desentendimentos.

Deus, em Sua misericórdia, está sempre pronto a erguer um galho caído ou uma chama quase extinta, desde que veja uma centelha de boa vontade no sentido de se recuperar.

Oração

Como o profeta Isaías escreveu do Messias, Senhor Jesus, faça repousar sobre mim também o Espírito Santo, para que eu me disponha a anunciar a verdade sem provocar conflitos, sem procurar aplausos dos homens. Que eu sinta o prazer de reerguer do chão o galho caído e reativar a chama de esperança que ameaça apagar. Infunda em mim tal grau de doçura que eu saiba amar também as pessoas de caráter difícil, aprendendo do Senhor a ser manso e humilde de coração. Amém.

Mt 12,22-30

Um possesso

(cf. Mc 3,22-27; Lc 11,14-23)

⁽²²⁾ Apresentaram-Lhe depois um cego e mudo, conseqüência de possessão diabólica. Jesus curou-o, de modo que ele falava e via normalmente. ⁽²³⁾ De toda a

multidão, dominada pelo impacto diante de milagre tão singular, irrompeu um grito de fé: "Não será este o Messias, filho de Davi, prometido por Deus?" ⁽²⁴⁾ Mas os fariseus, ouvindo isso, deram-se pressa em sufocar com uma calúnia o entusiasmo popular. Impossibilitados de negarem o fato presenciado, tentaram desacreditar Jesus acusando-O de demonismo, com estas palavras: "Este homem expulsa demônios pelo poder de Beelzebul, chefe dos próprios demônios" (cf. 9,34; 10,25). ⁽²⁵⁾ Jesus leu-lhes o pensamento e mostrou a falsidade da acusação com esta parábola: "Todo reino dividido entre si mesmo arruina-se. Como toda cidade ou família dividida contra si mesma, não ficará de pé. ⁽²⁶⁾ Ora, se satanás expulsa satanás, devemos afirmar que ele está promovendo a destruição de seu próprio reino pela discórdia interna, uma vez que expulsa seus próprios aliados. Como subsistirá esse reino? ⁽²⁷⁾ E se Eu expulso os demônios pelo poder de Beelzebul, por virtude de quem os expulsam esses discípulos de vocês, que são exorcistas? Se vocês reconhecem o poder de Deus atuando nesses seus discípulos, por qual razão vocês o negam em Mim? Por isso, eles serão juizes de vocês, tornando a todos patente a injusta parcialidade que estão usando Comigo. ⁽²⁸⁾ Agora, se Eu expulso os demônios por virtude do Espírito de Deus, então o bom senso diz que, de um lado, o reino do demônio está sendo dissolvido e, de outro lado, chegou até vocês de surpresa o Reino de Deus, em sua fase inicial, cujo fundador sou Eu, mais forte que o forte por excelência, isto é, o demônio, que Eu posso expulsar com uma Palavra. ⁽²⁹⁾ Ou, por outra parábola, como pode alguém (Eu) entrar em casa de um homem forte (o demônio) e saquear-lhe os bens sem primeiro subjugar-lo? Ora, se Eu entro livremente no domínio de satanás e lhe arranco sua presa, isto é, os homens que ele escravizou desde o início, é sinal claro de que o reinado do demônio foi superado, embora ainda não definitivamente (cf. Hb 2,14-15), e substituído pelo de Deus, que irá restringindo progressivamente a ação diabólica. ⁽³⁰⁾ Nesta luta pela extensão do Reino de Deus, não há meio-termo: quem não está Comigo, está contra Mim; quem não junta Comigo, dispersa as forças e prejudica a empresa".

Questionário

v. 23 - *Que entendiam por "o filho de Davi"?*

Pelo profeta Nata (cf. 1Cr 17,11-14), Deus prometeu a Davi: "Um de teus filhos me construirá uma casa, e eu darei firmeza a seu trono para sempre". Esse filho de Davi sempre foi visto como o Messias, que devia implantar no mundo o Reino de Deus (cf. Mc 12,35-37).

v. 24 - *Para Beelzebul, ver 9,34 e 10,25.*

v. 27 - *Uma idéia sobre exorcismo.*

Os povos pagãos e Israel viam nas doenças a obra e até mesmo a presença do demônio. Daí a origem do exorcismo, que consistia em libertar desse mal a pessoa, invocando o poder divino. Essa prática adquiriu legitimidade e caráter sacro. Mas só Jesus expulsa o demônio com uma simples palavra de ordem. Esse poder, Ele o passou aos apóstolos (cf. Mc 3,15; Lc 10,17). Há manifestações patológicas: epilepsia, mudez, cegueira, doenças psíquicas, desequilíbrios mentais com aparência de possessão diabólica. O tratamento delas depende da ciência médica.

Por isso as autoridades eclesíásticas são cautelosas em permitir o exorcismo. Na possessão real, o demônio usa das faculdades da pessoa (palavras, gestos, atitudes), que perde o controle de si mesma. Existe a obsessão diabólica quando o demônio, não podendo utilizar para seus fins as faculdades da pessoa, a molesta de fora: pode agarrar o indivíduo, derrubá-lo, ameaçar sufocá-lo, tirá-lo da cama, atormentá-lo com ruídos perturbadores, como aconteceu com o santo Cura D'Ars. Depois da ressurreição de Jesus, diminuiu a influência diabólica entre os cristãos. O sacerdote pode exorcizar de forma privada, não oficial, principalmente porque o demônio atua sem cessar, não tanto em casos de possessão ou obsessão, mas para tumultuar a vida humana, disseminar discórdias, incompatibilizar casais... O exorcismo solene só pode ser praticado com autorização do bispo.

v. 29 - *Jesus está evocando aqui dois versículos de Is 49. Encontre-os.*

Is 49,24-25.

v. 30 - *"Quem não está a Meu favor, está contra Mim" não contradiz "Quem não é contra nós, está a nosso favor"? (cf. Mc 9,40).*

Para ver que não há contradição, basta examinar o contexto e não só os textos. Em Mateus, os fariseus acabam de presenciar um exorcismo, uma expulsão do demônio. Em vez de reconhecer que Jesus agiu por virtude do Espírito Santo, negam o fato evidente, atribuindo-o maldosamente à força do demônio; pensamento irrazoável, porque seria o demônio contra si mesmo. É um pecado contra o Espírito Santo; não tem perdão porque se trata da negação consciente da verdade e, portanto, da recusa do próprio perdão. Jesus quer dizer: "Quem, como os fariseus e saduceus, Me acompanha e não se põe a Meu favor, está contra Mim". Em Marcos, Jesus fala de quem não O acompanha de perto, mas já tem fé nEle e no Seu poder sobrenatural; essa pessoa não é contra e sim a favor de Jesus.

Lições de vida

Na tentação (cf. Mt 4,8-9; Lc 4,5-6) o demônio apontou "todos os reinos da terra" como próprios, dizendo: "Posso dá-los a quem eu quiser". Agora é Jesus que garante: "Chegou a vocês o Reino de Deus". Satanás mantém no mundo um antigo governo, em que tudo tem de servir ao mal. Jesus reintroduziu na terra o espaço para o Reino de Deus, que terá o triunfo final porque, diante do poder de Sua palavra, os demônios fogem.

"Quem não está Comigo, está contra Mim." Perante Jesus não há indiferença ou posição neutra: aderimos a Ele ou aumentamos as fileiras de Seus adversários. Ou com Jesus ou com o demônio.

Oração

Que tranquilidade experimento, Senhor, vendo que uma Sua palavra afugenta o maligno. Confio nela, Senhor. Glória ao Pai, que "nos livrou do poder das trevas, e transferiu-nos para o Reino de Seu Filho muito amado, no qual temos a redenção e a remissão dos pecados" (cf. Lc

22,53; Cl 1,13). Senhor, necessito de mais convicção para não me omitir diante dessa luta entre Deus e o maligno. Apesar de o demônio não ser o mais forte, o mundo lhe abre espaço imenso, chegando a dar impressão de que o mal leva a melhor. Mas sabemos, Senhor, que a vitória final será do Cordeiro que o mundo imolou e cujo sangue nos lavou. Tire-nos o medo, o acanhamento, e torne-nos mais aguerridos na implantação do Seu Reino no mundo. Amém.

Mt 12,31-32

Pecado irremissível

(cf. Mc 3,28-30; Lc 12,10;6,43-45)

⁽³¹⁾ Por isso lhes digo: todo pecado e toda injúria que uma pessoa praticar terá perdão. Mas injuriar o Espírito Santo, isto é, negar obstinadamente a verdade manifestada à luz do dia por Deus, como isso de atribuir ao demônio as obras divinas, igualando o Espírito Santo que age em Mim ao espírito maligno — dificilmente será perdoado. Isso não por limitação do poder da misericórdia divina, mas porque esse pecado encerra uma maldade intrínseca sem limites: da luz faz trevas e de Deus faz um demônio. Quem comete esse pecado não quer reconhecer seu erro nem tem as disposições necessárias para o perdão. ⁽³²⁾ Quem falar contra Mim, o Filho do Homem, com as limitações humanas, mas com o poder de perdoar e de ser juiz no fim dos tempos, injuriando-Me por preconceito ou ignorância, considerando-Me apenas igual aos outros não obstante Minhas obras prodigiosas, e perdendo a fé em Mim em vista das humilhações e fraquezas humanas a que Me verá sujeito no sofrimento, por essas circunstâncias atenuantes facilmente será perdoado (cf. Lc 23,34). Mas quem injuria o Espírito Santo está dirigindo seu ódio contra Deus diretamente e afasta-se das condições de ser perdoado nesta vida ou na vindoura.

Mt 12,33-37

A árvore boa e a má

(cf. Lc 6,43-45)

⁽³³⁾ Suponham uma árvore boa. Ela produz frutas boas. A árvore má dá frutas que não prestam. Portanto, é pelas suas frutas que se conhece a árvore (cf. 7,17-19). Se os frutos produzidos por Mim são bons, como curar os enfermos, expulsar o demônio, ressuscitar mortos, implantar o Reino de Deus... é sinal que sou árvore boa, que vocês vêem, mas não querem reconhecer e dizem que é o demônio. ⁽³⁴⁾ Raça de víboras! (cf. 3,7) Como podem dizer coisas boas, se são tão perversos? Pois a boca fala do que está cheio o coração. ⁽³⁵⁾ O homem bom tira coisas boas do depósito do seu coração. O homem mau tira o mal do seu depósito de coisas más enraizadas no seu interior. ⁽³⁶⁾ Garanto-lhes que no dia do julgamento os homens prestarão contas de qualquer palavra de efeito negativo que disserem. Então, que

contas serão exigidas das injúrias dos fariseus?!⁽³⁷⁾ Pois pelas palavras que saem de sua boca é que você será julgado inocente ou culpado.

Questionário

v. 31a - *Em que consiste o pecado contra o Espírito Santo?*

É negar a verdade conhecida como tal ou atribuir obstinadamente ao demônio as obras do Messias, praticadas claramente por virtude do Espírito Santo. Quem não reconhece o Messias nas humildes aparências de um homem como Jesus, que Se igualou a nós, é desculpável. Mas quem acintosamente nega a presença de Deus na expulsão dos demônios, na ressurreição de mortos e no perdão dos pecados é indesculpável, porque a pessoa teima em negar Deus que se revela.

v. 31b - *Deus não quer perdoar esse pecado?*

É o homem que não quer o perdão, porque não se rende à verdade; não quer arrepender-se de um erro evidente, no qual se obstina. E o arrependimento, ou seja, o reconhecimento do erro, é condição indispensável para o perdão. Então, a imperdoabilidade vem da falta de disposição subjetiva do homem e nunca da parte de Deus, que sempre perdoa o arrependido.

Dos fariseus que se posicionaram abertamente avessos a Jesus, cometendo esse pecado contra o Espírito Santo, muitos se converteram pela pregação dos apóstolos após Pentecostes (cf. At 15,5). Por isso, o Pe. Marco M. Sales, OP, professor no Colégio Angélico de Roma, traduz a frase "não será perdoado" assim: "difícilmente será perdoado", porque "não há pecado algum, por mais grave que seja, que a Igreja não possa perdoar" (*Catecismo da Igreja Católica*, 982). Assim outros grandes biblistas. S. João Crisóstomo escreve: "Diz-se que nunca se perdoa quando mais dificilmente se perdoa". Aliás é bíblico: "Se confessarmos nossos pecados, Ele, que é fiel e justo, perdoará nossos pecados e nos purificará de TODA iniquidade (cf. 1Jo 1,9).

v. 32a - *Conhece palavras más ditas contra o Filho do Homem?*

Chamaram-no por desprezo "filho do carpinteiro" (cf. Mt 13,55), "samaritano" (pagão) (cf. Jo 8,48), "endemoninhado" (cf. Mt 9,34; Jo 7,20), "comilão, bebedor, amigo dos publicanos e pecadores" (cf. Mt 9,11; 11,19), "violador do sábado" (cf. Mt 12,2; Jo 5,18) e "desprezador das tradições" (cf. Mt 15,2). Isso diziam criticando Jesus como homem. Esse pecado, fruto de preconceitos, tem perdão fácil.

v. 32b - *Que quer dizer "nem no mundo vindouro" ou "nem na vida futura" ?*

Para muitos, é força de expressão que significa "nunca". Para outros, ela dá a entender que depois da morte existe a possibilidade de expiar pecados dos quais não nos purificamos bem na vida presente. O Ap 21,27 revela que no céu, ou como ele o chama, na "Cidade Santa", "jamais entrará algo de impuro". Como quase todos nós morreremos com algo de impuro, Deus estabeleceu o processo de purificação final que denominamos Purgatório, para que nos purguemos de toda impureza da qual não fizemos suficiente penitência no mundo. S. Paulo ensina que Deus nos quer "conformes à imagem de Seu Filho" (cf. Rm 8,28). Se não chegamos a essa conformidade na terra, o Purgatório a completará. A legitimidade da oração pelos

mortos é garantida pelo 2Mc 12,38-46, relatando o sacrifício expiatório oferecido em Jerusalém pelos mortos.

Lições de vida

Possuímos no coração um armazenamento de apegos, intenções e propósitos que podem ser bons, preciosos, ou maus e sem valor. É estreita a relação entre a fala da língua e o caráter da pessoa. A palavra nos desvenda por dentro, porque revela o que temos de mais íntimo. Jesus chama "bem-aventurados os limpos de coração" (cf. Mt 5,8). E S. Tiago escreve: "*Se alguém não cair por palavra, este é um homem perfeito*" (Tg 3,2).

Oração

Senhor, purifique meu íntimo para que do meu coração só brotem sentimentos puros e nunca os maldosos; minha mente só cultive pensamentos claros e nunca os tenebrosos; de minha língua só partam palavras sensatas e nunca as malévolas; minha vontade só queira o que é construtivo e nunca prejudique quem quer que seja; que eu sempre reconheça a verdade, mesmo que ela deponha contra mim; e minhas atitudes só dignifiquem o meu Senhor, fazendo juz à minha condição de imagem de Deus. Amém.

Mt 12,38-42

O sinal de Jonas

(cf. Mc 8,11-12; Lc 11,29-32)

⁽³⁸⁾ Então os escribas (professores da lei) e os fariseus fizeram-Lhe um pedido insidioso (cf. Lc 11,16; Jo 6,30), aparentando disposição para crer na messianidade de Jesus, com a condição de Ele se sujeitar à vontade deles, fazendo um milagre sob medida, um portento no céu (cf. Lc 11,16), no lugar e momento por eles estabelecido. Por exemplo, fazer o sol parar, como Josué (cf. Js 10,12-13) ou aparecer um carro de fogo, como o de Elias (cf. 2Rs 2,11), causando em todos forte impacto, pois os milagres presenciados até então não os haviam convencido. Interpelaram-nO, pois: "Mestre, para que creiamos na legitimidade de Sua missão, queremos vê-LO realizar um prodígio no céu". ⁽³⁹⁾ Jesus, que não faz milagres para satisfazer curiosidade ou despertar admiração estéril, mas só para socorrer a miséria alheia e levar os homens à fé em Deus, respondeu-lhes: "Uma raça infiel, como esta, e adúltera, desde que rompeu seu pacto de Aliança com Deus, pede um prodígio como prova. Não lhe será concedido. Todavia, num futuro próximo, Deus dará o sinal mais portentoso e decisivo que se possa imaginar, prefigurado já pelo profeta Jonas (cf. Mt 16,4). ⁽⁴⁰⁾ Pois assim como Jonas (cf. Jn 2,1) saiu vivo de dentro de um monstro marinho, onde esteve parte de três dias e noites, assim o

Filho do Homem estará três dias e noites no interior da terra para em seguida ressuscitar, como prova decisiva do caráter divino de Sua pessoa e missão.⁽⁴¹⁾ Os ninivitas hão de levantar-se no dia do julgamento final contra essa raça, para condená-la, porque apesar de serem pagãos e Jonas estrangeiro, creram na pregação dele, que anunciava a próxima destruição da cidade, e fizeram penitência de seus pecados. E aqui está alguém maior que Jonas, mais do que profeta, porque é o Filho de Deus, anunciando o novo Reino e fazendo milagres que confirmam Sua Palavra. E vocês não crêem nEle!⁽⁴²⁾ A rainha de Sabá há de levantar-se no dia do julgamento final contra essa raça e a condenará, porque fez longa viagem lá dos confins da Arábia meridional para ouvir a sabedoria de Salomão, um mortal. E aqui está quem é mais que Salomão porque traz em Sua Palavra a sabedoria do próprio Deus! E vocês O rejeitam!"

Questionário

v. 38 - *Que intenção tinham esses fariseus? Que tipo de sinal queriam ?*

Mal intencionados, fingiam o desejo de crer. Propuseram um sinal prodigioso, à semelhança do de Josué, que fez o sol parar (cf. Js 10,12-13), ou de Elias, que subiu ao céu num carro de fogo (cf. 2Rs 2,11), porque os milagres que Jesus havia realizado aos olhos deles, curando com uma palavra doenças incuráveis e fazendo mortos reviver, de nada lhes serviram. O pedido deles não nasce do desejo da verdade, mas do estado de incredulidade preconcebida.

v. 39 - *Que significa "geração adúltera?"*

O adultério é pecado de infidelidade matrimonial, é trair o pacto de amor sagrado. A Aliança de Deus com o povo de Israel é vista na Bíblia como um casamento, uma consagração nupcial. A rejeição a Jesus é trair esse juramento de amor a Deus, um grave adultério do enlace mais sagrado, como era adultério a adoração de falsos deuses.

v. 40a - *Jonas e Jesus estiveram três dias e três noites no peixe e na sepultura?*

Pode significar um dia inteiro e parte de outros dois. É que a parte de um dia era contada como um dia inteiro. Jesus esteve "três dias e três noites no seio da terra". É frase feita no uso popular. Quando diziam "três dias", ajuntavam "e três noites". Modo de falar tomando a parte pelo todo ou indicando uma duração aproximativa. Sabemos que Jesus ficou sepultado parte final da sexta-feira (primeiro dia), todo o dia de sábado (segundo dia) e do pôr-do-sol no sábado à madrugada do domingo (terceiro dia). Marcos omite Jonas porque os ex-pagãos de Roma, para quem escreve, teriam dificuldade de entender. Jonas viveu 750 anos antes de Cristo.

v. 40b - *Os fariseus entenderam que Jesus falava da ressurreição?*

Entenderam tão bem, que disseram a Pilatos: "Esse impostor afirmou enquanto vivia: depois de três dias ressurgirei" (cf. 27,63).

v. 41 - *Que conversão foi a dos ninivitas pagãos?*

Fizeram penitência de seus pecados e passaram a crer no único Deus verdadeiro, o Deus de Jonas (cf. Jn 3,9-10). Nínive é capital da Assíria, hoje Iraque.

v. 42 - Quanto viajou essa rainha?

Sabá ficava no extremo sul da Arábia e do mar Vermelho, correspondente hoje ao Iêmen. Portanto, viajou cerca de 2 mil quilômetros.

Lições de vida

Jesus se declara "maior que Jonas", "maior que Salomão", "maior que o Templo" (cf. 12,6) e "senhor do sábado" (cf. 12,8). Supera Jonas na pregação da penitência e conversão. Supera Salomão como mestre da vida. Mais que no Templo, mora nEle a plenitude da divindade. Como "senhor do sábado", está investido da mesma autoridade de Deus.

Jesus não faz milagres para despertar admiração (cf. 4,6). Nem a ressurreição de Jesus convenceu Seus adversários (cf. Mt 28,11-13). O milagre convence uns e endurece os que resistem aos apelos da Palavra de Deus e aos toques da graça. Os maiores milagres do amor de Jesus foram assumir a cruz e morte em nosso lugar, perdoar aos Seus inimigos e ressuscitar.

Oração

Senhor, maior que Jonas, que Salomão, que o Templo, que o sábado, Sua ressurreição pelo Seu próprio poder é a base de nossa fé cristã e a mais segura esperança de nossa própria futura glorificação, porque no batismo somos inseridos no mistério pascal de Sua vida, morte e ressurreição. Peço a graça de viver alegremente essa minha realidade nova. Que minha vida testemunhe essa condição de filho de Deus, sem necessidade de milagres. Só aumente-nos a fé, Senhor.

Mt 12,43-45

Recaída

(cf. Lc 11,24-26)

⁽⁴³⁾ As condições de vocês, recusando crer no Filho do Homem e aceitá-IO, tornar-se-ão cada vez piores. Porque, quando o demônio é obrigado a sair de alguém em que se havia instalado, anda por lugares desertos em busca de nova habitação, mas não a encontra, porque ele prefere habitar os homens. Então resolve: ⁽⁴⁴⁾ "Vou voltar para a casa de onde fui expulso". Volta e encontra a casa desocupada, sem que ninguém a guarde, varrida e arrumada, muito conveniente para ele. ⁽⁴⁵⁾ Para garantir a posse, vai chamar, em ajuda, uma porção de companheiros piores ainda e faz um supremo esforço para apoderar-se dela. Entram e fixam ali a sua morada, de tal forma que a última situação desse homem vem a ser pior que a primeira. É isso que vai acontecer a esta geração perversa.

Mt 12,46-50
Parentesco espiritual
(cf. Mc 3,31-35; Lc 8,19-21)

⁽⁴⁶⁾ Enquanto Jesus ainda falava na casa, onde se achava rodeado de uma multidão, chegaram Sua mãe e Seus parentes próximos, procurando falar-Lhe. ⁽⁴⁷⁾ Disse-Lhe alguém: "Veja, Sua mãe e Seus irmãos estão lá fora e querem falar-Lhe". ⁽⁴⁸⁾ Ele respondeu: "Quem é Minha mãe e quem são Meus irmãos?" ⁽⁴⁹⁾ E estendendo a mão para Seus discípulos em geral, disse: "Aqui estão Minha mãe e Meus irmãos. ⁽⁵⁰⁾ Porque todo aquele que fizer a vontade de Meu Pai que está nos céus, esse é para Mim irmão, irmã e mãe, Minha nova família".

Questionário

v. 44 - *Na mente de Jesus, quem é essa casa de onde o demônio sai e entra?*

É Israel. O demônio primeiro foi sendo posto fora pelas intervenções de Deus na história do Seu povo, como quando Lhe deu a lei do Sinai, pelos profetas que o libertaram da idolatria, por João Batista e principalmente por Jesus e pelos apóstolos. Mas Israel, recusando reconhecer o Salvador, recaiu sob o domínio de satanás. A casa é também a pessoa que, de convertida, torna a romper com Deus.

v. 45 - *O último estado de Israel ficou mesmo pior que o primeiro ?*

A destruição de Jerusalém no ano 70 e a dispersão dos judeus pelo mundo, com a perda de seu chão pátrio, foram os primeiros efeitos do novo domínio sobre eles, sem falar na obstinação com que negam o Salvador, caindo num estado sete vezes pior que o primeiro.

v. 46 - *Como sabemos que os chamados irmãos de Jesus eram seus parentes?*

A Bíblia ecumênica (de católicos e protestantes) em Mt 12,46, nota, diz: "A palavra irmãos pode designar tanto os filhos da mesma mãe, como os parentes próximos". É que a língua hebraica (aramaica) não tem as palavras primo, sobrinho, tio e neto. Todos esses consangüíneos eram chamados irmãos. Assim, na escrita original, Abraão chama seu sobrinho Lot de irmão (cf. Gn 12,15). Primos são chamados irmãos em 1Cr 23,21-22; neto chamado irmão em Gn 11,31. Conforme Mt 13,55, os chamados irmãos de Jesus eram Tiago, José, Simão e Judas. Ora, Tiago e José eram filhos de Cleófas (ou Clopas) e da segunda Maria que ficou ao pé da cruz (cf. Jo 19,25), pois Mt 27,56 esclarece que ela é mãe de Tiago e José. Judas apresenta-se em sua carta (cf. Jd 1,1) como "servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago". Só de Simão não consta quais foram os pais. Se Jesus tivesse algum irmão de sangue, não teria confiado Sua mãe aos cuidados de João, filho de Salomé e Zebedeu (cf. Mc 1,19). Conclui-se: esses "irmãos" de Jesus eram parentes, uns por parte de Maria, outros de José. Só a Jesus o Evangelho chama "o filho de Maria" (cf. Mc 6,3).

v. 50 - *Que ensinou Jesus aqui?*

Uma das mais sublimes lições do Evangelho: os laços do parentesco espiritual que une a Jesus quem O ama e cumpre a vontade do Pai são mais estreitos e profundos do que os do parentesco do sangue (cf. Lc 1,28.30.38.43; Jo 2,5).

Lições de vida

Ao dizer que os espíritos malignos andam por lugares áridos, Jesus está Se adaptando à mentalidade dos homens de Seu tempo, segundo os quais os lugares desertos e as ruínas eram habitação do demônio (cf. 8,28; Ap 18,2). Mas satanás ambiciona estabelecer-se no homem, para cuja posse ele arregimenta outros companheiros (sete indica número perfeito ou uma quantidade indefinida). O que disse Jesus de um povo aplica-se a cada indivíduo. Uma pessoa convertida, um apóstolo fervoroso, se se perverterem, tornar-se-ão piores que antes da conversão: *"Se aqueles que renunciaram às corrupções do mundo pelo conhecimento de Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador nelas se deixam de novo enredar e vencer, seu último estado torna-se pior do que o primeiro"* (2Pd 2,20). É sempre maior a queda de quem cai do alto.

Os direitos do sangue não têm a primazia na nossa união com Jesus. Por isso acontece que alguém sacrifica os sentimentos naturais de família para cumprir outra missão que o Pai lhe confia (cf. Lc 2,49). A própria mãe de Jesus está mais no coração dEle por ter cumprido perfeitamente e em tudo a vontade do Pai (cf. Lc 1,28.30.38) do que por tê-LO gerado. Jesus não menospreza os laços do sangue, mas afirma um parentesco mais profundo e elevado, ao alcance de todos nós.

Oração

Senhor, para que a minha conversão seja completa, sem deixar alguma fresta para o demônio entrar, peço força de vontade e perseverança para evitar as recaídas nos erros já lamentados. Agradeço, Senhor, por eu poder tornar-me Seu familiar, tão querido como o são em casa irmãos e irmãs, numa nova união e afeição dos corações, que ultrapassa os laços do parentesco natural. Obrigado, Senhor.

CAPÍTULO 13

Mt 13,1-9 **Parábola do semeador** (cf. Mc 4,1-9; Lc 8,4-8)

⁽¹⁾ Naquele dia saiu Jesus da casa onde havia dado esses ensinamentos ao povo (cf. 12,46) e foi sentar-se à beira do lago de Genesaré. ⁽²⁾ Juntou-se logo em Seu redor tão grande multidão que precisou entrar num barco, para não ser comprimido e para melhor fazer-se ouvir (cf. Mc 3,9; Lc 5,3). Assentou-se nele, enquanto a multidão ficou em pé na praia. ⁽³⁾ Falou-lhes, então, uma série de parábolas. Eis a primeira. ⁽⁴⁾ "Saiu o semeador a semear. Enquanto jogava a semente, uma parte caiu ao longo do caminho. Vieram os passarinhos e a comeram. ⁽⁵⁾ Outra parte caiu em solo pedregoso, onde havia pouca terra. Nasceu logo, porque a terra era pouco profunda. ⁽⁶⁾ Mas logo que o sol apareceu, ficou queimada e, por falta de raízes, secou. ⁽⁷⁾ Outra caiu entre espinheiros, que cresceram e a sufocaram. ⁽⁸⁾ Outra parte, enfim, caiu em terra boa e deu frutos à razão de 100 por 1, 60 por 1 e 30 por 1. ⁽⁹⁾ Quem tem ouvidos para ouvir, procure entender o sentido desta parábola".

Mt 13,10-17 **O porquê das parábolas** (cf. Mc 4,10-12)

⁽¹⁰⁾ Os discípulos estranharam Jesus ter mudado agora o método de ensinar. Até o momento, as palavras dEle eram simples e claras. Agora passou a ensinar por parábolas ou comparações, que podem ser obscuras. Aproximaram-se dEle com a pergunta: "Por que razão o Senhor passou a ensinar em parábolas?" ⁽¹¹⁾ Respondeu-lhes: "Porque só quem é simples, dócil e bem disposto interiormente pode tirar proveito da parábola, que é acessível, aguça a atenção, leva a interrogar-Me sobre o sentido dela e é o melhor meio de fixar a lição na memória. Mas aos refratários ao Evangelho e ofuscados por preconceitos e paixões, esse gênero de ensino se toma enigmático e desinteressante. Assim, a vocês que o desejam, é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, ocultos nas parábolas, e que lhes explico em particular. Mas aqueles cegos e endurecidos voluntários fecham-se aos mistérios da fé" (cf. 7,6). ⁽¹²⁾ Vocês conhecem o provérbio: "Ao que tem lhe será dado e lhe será dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado". Quer dizer: aquele que tem o coração aberto à verdade receberá, além do tesouro da antiga aliança, o aperfeiçoamento da nova (cf. 5,17.20; 25,29). Mas quem não tem boa vontade, perderá até o que tem, isto é, a lei judaica, a qual, continuando sozinha, se tomará caduca. Explico mais: quem tem o coração aberto à verdade e anseia pelo Reino de Deus, recebe as luzes necessárias para entender Minha doutrina. Mas quem Me rejeita, acaba perdendo o atrativo pelas verdades da

salvação. ⁽¹³⁾ Eu lhes falo em parábolas por causa da sua obstinada incredulidade. Eles abriram os olhos para os milagres que realizei, e não viram neles o sinal de quem sou Eu. Ouviram bem o testemunho de João Batista e o Meu, mas recusaram-se a compreender e crer. É justo, portanto, que Eu lhes fale de modo não claro, porque tapam os ouvidos do coração para não ouvir e fecham os olhos da fé para não crer. ⁽¹⁴⁾ Cumpre-se neles, dessa maneira, o oráculo sobre a cegueira e endurecimento voluntários de Israel, no tempo de Isaías (cf. 6,9-10): 'Ovireis, mas não entendereis; olhareis, mas não vereis, ⁽¹⁵⁾ porque tornou-se insensível o coração deste povo. Ouviram de má vontade e fecharam os olhos, de modo que seus olhos não podem ver, seus ouvidos não podem ouvir e seus corações não podem compreender; assim, não mudam de vida para que Eu possa salvá-los. Como então, também agora fecham os olhos para não ver e tapam os ouvidos para não ouvir, impedindo que a verdade lhes atinja o coração e se salvem. Insensíveis e avessos aos Meus ensinamentos, ficarão abandonados a si mesmos. ⁽¹⁶⁾ Bem outra é a condição dos que abrem o coração às minhas palavras. Bem-aventurados os olhos de vocês, que vêem, e seus ouvidos, porque ouvem! São mais felizes que os homens eminentes do Antigo Testamento. ⁽¹⁷⁾ Em verdade lhes digo: muitos profetas e justos suspiraram por ver o que vocês estão vendo, e eles não viram; ouvir o que vocês estão ouvindo, e eles não ouviram".

Questionário

v. 3 - Que é parábola?

A palavra é grega e significa comparação. É uma narração verossímil, ou uma analogia, ou comparação tomada de uma situação concreta da vida cotidiana para tornar mais compreensível a verdade de ordem superior que se quer transmitir. A verdade numa imagem literária. Sob o véu simbólico, esconde uma realidade superior. Diferente da fábula, que faz o animal falar, e da alegoria, que é uma série de metáforas tendo cada elemento um sentido particular. A parábola pode ser obscura, mas é fácil guardá-la na memória e excita o ouvinte a procurar a explicação. Nela só se deve buscar a verdade que se pretende ensinar; os detalhes só servem para dar colorido ao todo. A parábola constitui um dos aspectos mais característicos do ensinamento de Jesus e de Sua pedagogia. Os rabinos, desde o Antigo Testamento, usavam as parábolas. Jesus nos deixou umas 30, nos Evangelhos, cheias de vivacidade e muito superiores às dos rabinos. O que importa na parábola é a substância do ensinamento, não os detalhes. O Reino dos céus, exposto nas parábolas e concretizado na pessoa de Jesus, é um dom, e sua aceitação ou rejeição divide a humanidade em crentes e "os de fora" (cf. Mc 4,11) pela incredulidade. No Semão da Montanha, Mateus nos dá a "Doutrina sobre a verdadeira justiça" (cf. caps. 5-7); no capítulo 10, a "Doutrina sobre os discípulos" e no capítulo 13 a "Doutrina sobre o Reino de Deus". Os ensinamentos das parábolas não encerram verdades ou preceitos necessários à salvação. Estes foram dados claramente no Semão da Montanha.

v. 11a - Que é o Reino de Deus?

É a soberania de Deus no mundo e, da parte do homem, é viver segundo a Sua Palavra, isto é, Sua vontade. "Venha a nós o Vosso Reino" é como "seja feita a

Vossa vontade". Os milagres de Jesus em nome próprio, as expulsões do demônio, Sua pregação feita com autoridade única, testemunham que o domínio de Deus está se implantando e que o Reino de Deus se acha no meio de nós (cf. Lc 17,21) na pessoa de Jesus. No fim dos tempos, esse Reino se manifestará com poder (cf. Mc 9,1; Mt 25,1.41). Concretamente, o Reino de Deus é o cristianismo.

v. 11b - *Jesus fala propositalmente para não ser entendido?*

Ao contrário. Ele veio ao mundo como "luz para iluminar todos os homens" (cf. Jo 1,9-11), embora uma parte do Seu povo não tenha crido nEle porque Lhe fechou o coração, pois esperava um reino terreno de bens materiais e não o reino do amor e da justiça proposto por Jesus.

Lições de vida

O desinteresse pelas coisas de Deus é fruto da resistência oposta pelo homem aos apelos da graça. Resistência prolongada é algo culpável, endurece o coração e o torna sempre mais cego caindo no "até o que tem Lhe será tirado".

Oração

Senhor, peço mais docilidade aos toques da graça e mais generosidade na correspondência para que ela em mim cresça e se comunique aos outros. Aumente em mim a sã curiosidade de atingir o sentido da Palavra de Deus. Que eu não me limite a saber o Evangelho, mas a vivê-lo com todas as suas exigências para que eu chegue à comunhão de vida com o Senhor e o Pai no Espírito Santo. Amém.

Mt 13,18-23

Explicação da parábola do semeador

(cf. Mc 4,13-20; Lc 8,11-15)

⁽¹⁸⁾ Ouçam agora o sentido da parábola do semeador. ⁽¹⁹⁾ Quando alguém ouve a Palavra do Reino de Deus, a pregação ou a leitura do Evangelho e não Lhe dá importância por má disposição interior, vem o maligno e arrebatou o que foi semeado no coração, mas não penetrou, como a semente não penetra no chão duro do caminho. ⁽²⁰⁾ O terreno pedregoso que recebe a semente representa aquele que ouve a Palavra e logo a acolhe com admiração, mas levemente, buscando vantagens materiais e só se alegra no momento como fogo de palha. ⁽²¹⁾ Apenas surge algum sofrimento ou perseguição em razão da Palavra ouvida, perde o entusiasmo, desanima, não persevera por inconstância. ⁽²²⁾ Os espinheiros entre os quais caiu a semente são aqueles que ouvem a Palavra, a qual germina e cresce, mas as preocupações excessivas com os afazeres do mundo, o demasiado apego e a sedução da riqueza são obstáculos internos que sufocam a Palavra e ela não dá frutos. ⁽²³⁾ A terra boa designa aquele que acolhe a Palavra com amor no coração e

a entende. Este, de acordo com o grau de correspondência pessoal, consegue dar frutos de boas obras na proporção de 100, de 60, de 30 por 1."

Questionário

v. 19 - *Quem é o semeador? Que é a semente? E os diversos terrenos?*

O semeador é Jesus Cristo, com Seus continuadores de todos os tempos. A semente é a Palavra do Reino de Deus que traz a verdade; é a pregação do Evangelho que contém a doutrina de Cristo. Os diferentes terrenos são o coração dos homens com suas variadas reações diante da Palavra ouvida.

v. 23 - *Você compreende as diferenças de 100%, 60% e 30% no bom terreno?*

Grande parte do anúncio da Palavra de Deus caiu em terrenos estéreis. A terra boa revela quem acolheu o Evangelho no coração e o traduziu em vida. A semente é a mesma para todos, mas cada um a recebe à sua maneira, de acordo com as disposições interiores. No terreno bom, que é o coração, lugar da decisão, a semente superou as expectativas de frutificação em boas obras na vida dos santos que deram 100%, isto é, o máximo de si mesmos. Produziu 60% nas pessoas exemplares, virtuosas. E 30% no comum dos cristãos, em nós em geral, que não damos a Deus o coração todo. Os de 30% são sempre convidados a crescer na perfeição cristã, visando chegar aos 60%. E estes, que ponham a mira no heroísmo dos 100%.

Lições de vida

As parábolas de Jesus se distinguem pela simplicidade que as tomam acessíveis aos incultos, pela brevidade e pela significação profunda.

Todo homem é uma das seis espécies de terreno onde cai a semente: caminho, pedras, espinheiros, terreno 30%, 60% ou 100% bom, dependendo das disposições interiores de cada qual. Não basta ouvir. É necessário chegar ao verdadeiro sentido da Palavra, para que se encontre a fé convicta, a conversão e a vida nova.

A semente lançada em toda espécie de terreno mostra que Deus planta o bem no coração de todos os homens, bons e maus, e todos devem desenvolvê-lo para a própria salvação, cada um de acordo com os princípios de sua consciência.

Oração

Senhor, quando ouço a Palavra da Escritura, é o Senhor em pessoa que me fala. Que eu não tenha os ouvidos do coração endurecidos como o chão da estrada, nem seja superficial como o terreno nas pedras, nem permita que as preocupações terrenas me impeçam de dar meu tempo a Deus reconhecendo-Lhe o primado na minha vida. Concede, Senhor, à minha mente a luz do Espírito Santo

para que eu compreenda a Palavra revelada, e a força da graça para convertê-la em obras. Amém.

Mt 13,24-30
Parábola do joio

⁽²⁴⁾ Propôs-lhes outra parábola, dizendo: "Acontece com o Reino dos céus dos Meus seguidores o que se deu com um lavrador que semeou boa semente em sua terra. ⁽²⁵⁾ De noite, enquanto todos os homens dormiam, veio seu inimigo, sobre-semeou uma erva ruim, chamada joio, no meio do trigo, e foi-se embora. ⁽²⁶⁾ O joio, quando pequeno, é bem parecido com o trigo. Mas, quando o trigo cresceu e espigou, apareceu a diferença do joio. ⁽²⁷⁾ Os empregados foram ter com o patrão e disseram-lhe: "O senhor não semeou boa semente em sua roça? Como é que está cheia de joio?" ⁽²⁸⁾ Respondeu-lhes ele: "Isso é obra de algum inimigo". Os empregados perguntaram-lhe: "Quer que vamos arrancá-lo?" ⁽²⁹⁾ "Não", respondeu ele, "para não acontecer que, ao arrancarem o joio, arranquem com ele também o trigo, porque suas raízes se trançam. ⁽³⁰⁾ Deixem que cresçam juntos até à colheita. No tempo da colheita direi aos segadores: colham primeiro o joio, atem-no em feixes e joguem no fogo; em seguida recolham o trigo no meu celeiro".

Questionário

v. 26 - *Trigo e joio enquanto crescem não se distinguem um do outro. Aplique essa semelhança ao mundo de hoje.*

Na sociedade, é difícil distinguir com nitidez as fronteiras entre o bem e o mal. Porque a repetição do pecado aumenta sempre mais a propensão ao pecado e gera o vício, que é quase uma necessidade de pecar. O vício obscurece a consciência e corrompe (embora nunca completamente) a avaliação do mal. Quem perde a consciência do pecado passa a considerá-lo como normal no comportamento humano; chega a exaltá-lo e a revoltar-se, quando contrariado. A denúncia do erro, então, é vista como violação da liberdade pessoal. E a sociedade sem formação cristã vive assim uma situação de desordem moral, sem distinguir claramente o correto do imoral. Só à luz da fé, através da Palavra de Deus, o homem forma uma consciência reta e esclarecida.

v. 30 - *O "trigo e o joio" convivem também hoje?*

Deus tolera a mistura de bons e maus, primeiro para dar a estes oportunidade de se converterem pelo exemplo dos bons; depois, para dar aos bons ocasião de crescerem na perseverança e purificarem-se incessantemente na suportação das incompreensões, ofensas e maus-tratos dos maus. Assim, indiretamente os maus cooperam para o Reino de Deus. Destruir os maus seria um mal maior. É preciso suportar a presença dos chamados "filhos do mal", no versículo 38, ou "filhos do maligno". Joio são também os erros que os hereges, a falsa sabedoria, semeiam entre os cristãos, confundindo-lhes a fé. O triunfo do mal é grande tentação para a fé dos bons.

Lições de vida

A parábola do joio no trigo revela a origem, o desenvolvimento e o fim do mal no mundo. Não vem de Deus, que só dispõe da boa semente do bem. Vem do demônio ou, mais ainda, do abuso do livre arbítrio por parte do homem. Deus tolera o mal, não o destrói, para dar tempo a que os maus se convertam e se salvem (cf. Rm 2,4; 2 Pd 3,15). O zelo impetuoso (arrancar o joio), arruína o bem pretendido. Só no juízo final cada um atingirá sua forma definitiva. O sofrimento não é incompatível com a existência de Deus nem com a felicidade do homem. "Deus nunca permitiria os males, se Ele não soubesse tirar deles bens maiores" (S. Agostinho). O sofrimento quebra o egocentrismo, torna a pessoa mais compreensiva, mais aberta para o próximo, purifica o olhar da mente, desfaz ilusões. De mais a mais, Deus assumiu em Jesus a natureza humana com todas as conseqüências do pecado, como a dor e a morte, que Ele transfigurou suportando-as com **amor**, tornando-as assim canais de **purificação e redenção**. Deu-lhes assim um novo sentido. Quem sofre unido a Cristo no amor, purifica-se; e quem não é capaz de sofrer por quem ama, de fato não sabe amar. Até o demônio pode contribuir **involuntariamente** para o nosso bem espiritual: toda vez que ele nos tenta para perder-nos, se vencemos a tentação, obtemos uma vitória sobre o mal, praticamos um ato de amor a Deus e crescemos em virtude. É que Deus faz que todas as coisas concorram para o bem daqueles que O amam (cf. Rm 8,28).

Oração

Senhor, a paciência de Deus inconforma quem exige justiça e castigo para os males que nos rodeiam no mundo. Mas o Senhor é misericordioso, é amor, e a intolerância não é evangélica. Obrigado por esperar que os maus se convertam, que eu me converta sempre mais, e que os bons progridam na tolerância, no amor, na suportação. Que eu saiba ser paciente com quem erra e consiga aceitar a pessoa quando devo condenar o mal que ela praticou. Amém.

Mt 13,31-32

O grão de mostarda

(cf. Mc 4,30-32; Lc 13,18-19)

⁽³¹⁾ Outra parábola lhes propôs, dizendo: "O Reino dos céus, na sua eficácia e força de expansão no mundo, é comparável ao grão de mostarda que um lavrador tomou e semeou em seu campo. ⁽³²⁾ Na realidade, trata-se da mais pequenina de todas as sementes, mas, crescida, é a maior das hortaliças e torna-se um arbusto de até 4 metros de altura, de tal modo que os passarinhos vêm abrigar-se em seus ramos" (cf. Ez 17,22-23). Assim, o Reino de Deus no mundo começou com uma criança nascida na maior humildade de Belém.

Mt 13,33-35
O fermento. Parábolas
(cf. Mc 4,34-35; Lc 13,20-21)

⁽³³⁾ Propôs-lhes ainda outra parábola: "O Reino dos céus, na sua virtude de transformar o homem por dentro, é assim como um pouco de fermento que uma mulher toma e mistura em 3 medidas de farinha, de 13 litros cada uma. Ele permanece escondido, mas atuante, até que a massa fique toda fermentada". ⁽³⁴⁾ Todos esses ensinamentos Jesus deu à multidão por parábolas (cf. 13,10-15), e quase não lhes falava sem fazer comparações, ⁽³⁵⁾ para cumprir-se o que predisse o Sl 78,2: "Abrirei em parábolas minha boca; desvendarei mistérios ocultos desde que Deus fez o mundo".

Questionário

v. 31 - *Qual o sentido desse grão de mostarda?*

É o crescimento externo e numérico do cristianismo em todos os povos; a universalidade do Evangelho. O Reino de Deus, que Jesus plantou na terra, e que é Ele em Pessoa, com Seus seguidores, começou quase imperceptível, como pequena semente caída no solo. Com o tempo, pela ação da graça, estender-se-á sempre mais, e os homens do mundo inteiro buscarão paz e bem em seu meio. Muitos falsos deuses cederão lugar ao Deus único e verdadeiro.

v. 33 - *Que significa esse fermento?*

É o crescimento do Reino de Deus no interior do homem. O Evangelho, destinado a fermentar toda a massa humana, embora não pareça aos olhos do mundo, penetrará silenciosamente no mais íntimo do coração dos homens, operando neles uma completa transformação de vida e produzindo os efeitos benéficos mais surpreendentes.

Lições de vida

Após 2000 anos de atividade, a Igreja cristã não encontrou ainda os meios adequados para fermentar toda a massa humana com a difusão do Evangelho. Mais de 2 bilhões de pessoas desconhecem Jesus Cristo. Em que medida sou fermento cristão? Quem vive inteiramente no domínio de Deus e deixou-se transformar por Ele, torna-se, sem o notar, fermento salutar para os que O rodeiam. O dinamismo vital da graça que nele pulsa penetra em todos.

O empedimento de muitos ouvintes faz Jesus falar em parábolas, só inteligíveis aos que ouvem com o coração.

Oração

Senhor, que eu contribua para a dilatação do Reino de Deus no mundo. E que eu saiba fermentar de Evangelho os ambientes onde vivo e toda pessoa com quem me encontrar. Para isso, Senhor, que os ouvidos do meu coração estejam sempre abertos à Palavra que nos ilumina e transforma. Amém.

Mt 13,36-43

Explicação da parábola do joio

⁽³⁶⁾ Então despediu a multidão. Em seguida entrou de novo em casa (cf. 13,1). Os discípulos agruparam-se ao redor dEle, pedindo-Lhe: "Explica-nos a parábola do joio no campo". ⁽³⁷⁾ Jesus respondeu: "Quem semeia a boa semente da Palavra sou Eu, o Filho do Homem. ⁽³⁸⁾ O campo é o mundo todo, dada a universalidade do Meu Reino. A boa semente são as pessoas que pertencem ao Meu Reino, o cristianismo, no qual, acolhendo a Minha doutrina, se tornam filhos de Deus. O joio são os maus, os seguidores do maligno dentro e fora do Meu Reino. ⁽³⁹⁾ O inimigo que o semeia é o demônio que alicia o homem para o mal. A colheita é o fim dos tempos, com o ajuste definitivo de contas. Os ceifadores são os anjos. ⁽⁴⁰⁾ Como se recolhe o joio para lançá-lo ao fogo, assim será no fim do mundo. Só então Deus intervirá como juiz. ⁽⁴¹⁾ O Filho do Homem enviará Seus anjos, que retirarão do Meu Reino no mundo todos os escandalosos, que fazem os outros pecar, e todos os que praticam o mal ⁽⁴²⁾ e lançá-los-ão na fornalha ardente, lugar da perdição (cf. 3,12), onde haverá choro com lamentações, ranger de dentes com ódio. ⁽⁴³⁾ Então, num vivo contraste de sorte, os bons resplandecerão como o sol no Reino do Pai, o paraíso. Ponham muita atenção e abram bem o coração para entender o que lhes digo.

Mt 13,44-52

O tesouro. A pérola. A rede. Epílogo

⁽⁴⁴⁾ "Acontece com o Reino dos céus como ao lavrador que, trabalhando num campo, descobriu por acaso um tesouro escondido na terra. Ele astutamente o esconde de novo, para não ser obrigado a passá-lo ao proprietário do terreno e, fora de si de tanta alegria, vai para casa, vende todos os bens que possui e compra aquele campo. Assim, quem descobre o valor do Reino de Deus sacrifica todos os outros bens para assegurar a posse dele. ⁽⁴⁵⁾ Igualmente acontece com o Reino dos céus como a um comerciante que procura pérolas finas. ⁽⁴⁶⁾ Tendo encontrado uma de grande valor, foi vender tudo o que possuía, e comprou-a. Assim dá-se com muitos que devem procurar o Reino dos céus com empenho, e só depois de grandes esforços encontram-no. E uma vez feita a descoberta da mensagem da salvação no

campo do cristianismo, fazem qualquer renúncia pela sua posse. ⁽⁴⁷⁾ "Ainda, compara-se o Reino dos céus a uma rede lançada ao mar e que recolhe peixes de toda espécie. ⁽⁴⁸⁾ Quando está cheia, os pescadores puxam-na para a praia e, sentados, recolhem os bons em cestos e, os que não prestam para o consumo jogam fora. ⁽⁴⁹⁾ Assim acontecerá com o Reino dos céus: o Evangelho será anunciado a todos. Estes, de acordo com a aceitação ou não, vão se tornar bons ou maus. No fim do mundo, virão os anjos, tirarão os maus do meio dos justos ⁽⁵⁰⁾ e lançá-los-ão na fornalha ardente, onde haverá choro com lamentações e ranger de dentes com ódio cruel.

Epílogo às parábolas

⁽⁵¹⁾ "Entenderam o sentido do que Eu lhes disse?" "Sim, Mestre", responderam-Lhe. ⁽⁵²⁾ E Ele acrescentou: "Os pais costumam guardar em seus amários objetos, vestes, enfeites e tudo que seja útil para a família, e a seu tempo vão tirando do depósito para uso dos seus algo de novo ou velho conforme a circunstância e a necessidade. Assim vocês, que são os novos mestres das Escrituras, a Igreja docente e discípulos do Meu Reino, tirarão da Revelação para distribuir a doutrina a todos conforme o tempo e as circunstâncias".

Questionário

v. 44a - *Que é o Reino dos céus?*

O Reino de Deus (Marcos) ou Reino dos céus (Mateus) é constituído por aqueles que, crendo vitalmente em Cristo, abraçam a doutrina do Evangelho como norma de vida e reconhecem no mundo a soberania de Deus, que supõe a submissão amorosa do homem. Quando Jesus fala de "entrar no Reino" (cf. Mc 10,23), dá a entender tomar-se Seu seguidor e viver segundo o Evangelho. No Pai-Nosso, a petição "venha a nós o Vosso Reino" se identifica com "seja feita a Vossa vontade aqui na terra como no céu". Onde se executa a vontade de Deus, aí está o Seu Reino. Por isso, em Jesus o Reino de Deus se tomou uma realidade viva. Seus milagres e a expulsão do demônio testemunham o domínio de Deus (cf. Mt 12,28).

v. 44b - *Que ensina a parábola do tesouro?*

Ensina que, se de um lado a fé cristã com a doutrina do Evangelho para muitos de nós vem sem esforço, porque a recebemos dos pais, de outro lado requer que estejamos dispostos a sacrificar qualquer outro bem, a fim de não perder esse, que é o maior tesouro da vida humana (cf. 19,21).

v. 44c - *Esse homem agiu com toda a lisura?*

Como no caso do administrador infiel (cf. Lc 16,8), aqui a parábola não considera o lado moral desse procedimento. Pelo direito judaico, o tesouro pertencia ao proprietário do terreno. Aqui o trabalhador agiu incorretamente.

v. 45 - *Que ensina a parábola da pérola ?*

Ensina que todos os homens, mesmo pagãos, sentem o chamado de Deus. "Vive em cada pessoa um impulso religioso inato" (João Paulo II). E todos devem

interessar-se por descobrir o caminho que conduz a Deus. Esse caminho é Jesus Cristo, é a doutrina do Evangelho, uma pérola belíssima e mais preciosa do que a própria vida terrena. Quem a descobre é capaz de despojar-se de todo bem passageiro.

v. 47 - *Que ensina a parábola da rede ?*

É como a parábola do joio no meio do trigo. A comunidade cristã não é uma comunidade de escol: nela coexistirão bons e maus, até o fim dos tempos. Assim também foi o povo de Deus na Antiga Aliança. Se o joio pode tornar-se trigo pela conversão, infelizmente há trigo que se torna joio, porque, não conservando a graça da fé e do batismo, se perverte.

v. 52 - *Você entende esse final?*

"Escriba instruído nas coisas do Reino" é o apóstolo, o discípulo, o catequista, o pregador. "Tira coisas novas e velhas do seu tesouro", isto é, ele, do tesouro da Revelação, deve haurir e transmitir os ensinamentos velhos do Antigo Testamento, aperfeiçoados pelos novos, do Evangelho.

Lições de vida

Os grandes convertidos só encontraram a pérola preciosa após intensa busca. Em compensação, esses a quem muito custou, tornam-se depois os mais denodados seguidores do Evangelho. Somos donos de um tesouro e de uma pérola, o valor muito alto e mais belo que existe: é nossa fé com amor a Jesus Cristo, é a posse do próprio Deus, motivo de alegria e felicidade maiores do que a alegria do homem da parábola.

"Entenderam?", perguntou Jesus. Não basta ouvir. Importa entender, porque do reto entender depende o agir.

"Os bispos são os arautos da fé... que pregam ao povo a eles confiado... tirando coisas novas e velhas da Revelação, fazendo-a frutificar e afastando os erros que ameaçam seu rebanho" (*Lumen Gentium*, 25).

Oração

Meu Deus, o senhor quer enriquecer-nos de bens superiores a todos os bens que o mundo nos enseja possuir. Que eu nunca supervalorize o que só vale para agora. Que eu aprenda a despojar-me quando necessário para o meu bem ou de outrem. Sei que essa é uma renúncia rica: deixa-se um bem transitório para possuir outro de valor eterno. É preferir o melhor. O tesouro é Cristo, é Seu Evangelho que implanta o Reino de Deus no coração dos homens. Dar tudo por ele é lucro. Senhor, que eu não me deixe fascinar pelos bens que brilham, mas saiba hierarquizar os valores reais e perenes. Amém.

Mt 13,53-58
Desprezado em Nazaré
(cf. Mc 6,1-6; Lc 4,16-30; Jo 4,43-45)

⁽⁵³⁾ Quando Jesus terminou essas parábolas, partiu dessa região, ⁽⁵⁴⁾ dirigiu-se a Nazaré, Sua terra de criação (cf. 2,23), e ensinava aos habitantes em sua sinagoga, de tal forma que, não sabendo da messianidade dEle, diziam impressionados e enciumados: "Ele passou a infância e mocidade em nosso meio sem nada fazer de extraordinário. Donde Lhe vem essa sabedoria e o poder de fazer milagres?" ⁽⁵⁵⁾ Não é Ele o filho de um simples carpinteiro? Não se chama Sua mãe Maria, e Seus primos, Tiago, José, Simão e Judas? ⁽⁵⁶⁾ E Suas parentas não vivem todas entre nós? Então, onde é que ele conseguiu tudo isso?" ⁽⁵⁷⁾ Não suportaram ver alguém de tão humilde origem e vida apresentar-se superior a eles em sabedoria. Por isso não quiseram saber dEle, caindo na descrença de Sua Palavra. Então Jesus lhes disse: "Apreciam-se mais as coisas de fora do que as de casa. É difícil um profeta ser reconhecido e valorizado pelos concidadãos e parentes. Ele é respeitado em toda parte, menos em sua terra e em sua casa". ⁽⁵⁸⁾ E ali não fez muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Questionário

v. 54-55 - *Os nazarenos conheciam bem Jesus?*

O fato de ficarem muito maravilhados e surpreendidos pela sabedoria que Jesus manifestou na Sua primeira fala em público deixa claro que eles não O conheciam profundamente, e que Jesus viveu em Nazaré no quase anonimato, como um moço limitado à vida familiar e à vida de trabalho na carpintaria. Sublime lição de um Deus-homem, valorizando a vida simples e humilde de milhões de seres humanos desconhecidos e desvalorizados diante da sociedade, mas cumprindo no silêncio a missão que Deus lhes confiou para a construção de um lar, a criação dos filhos e o cumprimento fiel do dever profissional. Jesus imprimiu valor divino a tudo o que é humano, até ao anonimato!

v. 55 - *Tiago, José, Simão e Judas são filhos de Maria e José?*

Fala-se de irmãos de Jesus em Mt 12,46; 13,55; Mc 3,31; 6,3; Lc 8,19;12,46; Jo 2,12; 7,3; At 1,14; 1Cor 9,5; Gl 1,19. Unindo Mt 27,56 a Jo 19,25, vemos que no Calvário, além de Maria, a mãe de Jesus, havia a Maria mulher de Cléofas (também chamado Alfeu, cf. Lc 6,15), os quais eram pais de Tiago Menor e de José, parentes de Jesus, chamados irmãos porque na língua deles não existem as palavras primo, sobrinho e neto. Todos os consangüíneos eram chamados irmãos. Judas começa sua carta chamando-se "servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago" (cf. Jd 1,1) e não irmão de Jesus. De Simão não consta quem eram os pais; certamente não são Maria e José.

Quando Jesus, aos 12 anos de idade, foi com Seus pais a Jerusalém, a Sagrada Família era constituída só de Jesus, Maria e José. Antes de Jesus, Maria e José não tiveram filhos, pois Ele é o "primogênito" (cf. Lc 2,7). E depois de Jesus,

também nenhum filho. Jesus morrendo entregou Sua mãe a João, filho de Salomé e Zebedeu, porque Maria não tinha outro filho. Em Gn 13,8, Abrão diz a seu sobrinho Lot: "Somos irmãos". (A mais completa explicação está na *Bíblia do Povo*, Mt 13,55.)

v. 57 - *Qual a razão de não aceitarem Jesus?*

Todo menino israelita aprendia a ler e a escrever. As aulas eram ministradas na sinagoga durante a semana. Jesus freqüentou essa escola comum. Por orgulho e por inveja, Seus concidadãos não queriam parecer inferiores a um indivíduo sem grande escolaridade, nem suportavam se tomasse mestre deles um carpinteiro que, naquele tempo, exercia também o ofício de marceneiro, ferreiro, funileiro, etc. Eles têm uma reação de egoísmo ferido. Fechados em si mesmos, não concluíram que, se Jesus não recebeu de nenhuma fonte humana tanta sabedoria e poder de milagres, Ele não é um simples homem. Jo 1,11 diz: "*Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam*".

Lições de vida

Os nazarenos pensam saber quem é Jesus porque conhecem Sua família e parentela. Ficam na superfície e não Lhe percebem a claridade interior. Rejeitam-nO como mestre por ser um do povo humilde. Até hoje temos dificuldade de reconhecer quanto há de Deus em cada pessoa de nosso relacionamento.

Oração

Meu Deus, os nazarenos negaram-se a Jesus porque não souberam admirar nEle os dons de Deus. Não aconteça que eu não saiba ver em tudo que me rodeia os vestígios de Deus e, principalmente, em todas as pessoas os dons com que o Criador os dotou. Que eu saiba receber lições de vida da parte de pessoas humildes, nas quais o Senhor costuma falar e agir. Amém.

CAPÍTULO 14

Mt 14,1-12 Apreensões de Herodes Morte do Batista (cf. Mc 6,14-29; Lc 9,7-9)

(1) O tetrarca da Galiléia e Peréia, Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande, seduziu sua ambiciosa sobrinha, Herodíades, filha do seu irmão Aristóbulo, e esposa de outro seu irmão paterno, Herodes Filipe. Herodíades, levando a filha Salomé, juntou-se ao tio tetrarca, que por ela repudiou a legítima esposa. Por esse tempo, ele que de preferência morava na Peréia, teve notícia dos prodígios operados por Jesus. (2) Supersticioso e atormentado pelo remorso de haver matado João Batista, disse aos cortesãos: "Esse homem deve ser João Batista ressuscitado dos mortos. É por isso que age nele um poder de milagres superior ao que possuía antes de morrer". (3) Com efeito, Herodes Antipas, por instigação de Herodíades, mandou prender João Batista, algemou-o e o lançou no cárcere de Maqueronte, a leste do Mar Morto. (4) Tudo porque João, reprovando o escândalo público, lhe dizia: "Não lhe é permitido tomá-la por esposa, por ser adultério incestuoso e porque a lei de Moisés (cf. Lv 18,16-18; 20,21) proíbe desposar a mulher do próprio irmão, mesmo divorciada". (5) Ele queria matá-lo para satisfazer às instigações de Herodíades, mas temia a reação do povo que o tinha na conta de profeta santo. (6) Ora, durante a festa de aniversário de Herodes, celebrada em Maqueronte, Salomé, filha de Herodíades, dançou perante a platéia no meio da sala do banquete e agradou tanto a Herodes, (7) que, sob a influência do vinho e da paixão, obrigou-se com um leviano juramento a dar à moça tudo o que ela pedisse. (8) Induzida pela mãe e sem dar tempo de Herodes refletir sobre o que ia conceder, pediu: "Dê-me aqui num prato, agora, a cabeça de João Batista". (9) O rei contristou-se, mas por causa do juramento proferido diante de todos os convivas, mandou que lhe dessem. (10) Deu ordem a um soldado de decapitar João no cárcere. (11) Sua cabeça foi introduzida no salão de festas numa bandeja e entregue à moça, que a levou à sua mãe. (12) Os discípulos de João vieram buscar o cadáver e o sepultaram condignamente. A seguir, foram dar notícia a Jesus, que começou a pregar só depois que silenciara esse último profeta do Antigo Testamento. Jesus levará à consumação o que João iniciou.

Questionário

1 - Quem é esse Herodes?

Filho de Herodes, o Grande, que chacinou as crianças de Belém (cf. 2,16) ao nascimento de Jesus, este é Herodes Antipas que matou João Batista e escameceu de Jesus quando Pilatos lho enviou preso (cf. Lc 23,7-12). Dos anos 4 a 39 governou a Galiléia e a Peréia (= Transjordânia), na qualidade de tetrarca, mas que o povo chamava de rei. Repudiou a esposa para unir-se a Herodíades, mulher de seu irmão Herodes Filipe. No ano 39, Calígula, imperador romano, destituiu-o e

desterrou para a Gália (França). Morreu na Espanha. Originariamente tetrarca era o governador da quarta parte (tetra) de uma província. Com o tempo, passou a significar o governador da província.

9a - *Qual a razão do aborrecimento de Herodes?*

Razão puramente política. Temia as represálias do povo que poderia denunciá-lo ao imperador de ter matado arbitrariamente o santo profeta. Também era possível acontecer um motim popular e de Herodes ser deposto pela autoridade romana.

9b - *Herodes era obrigado a cumprir esse juramento?*

Fazer um juramento e não cumpri-lo é pecado contra o 2º mandamento ("Não tomar seu santo nome em vão"). No caso presente, Herodes não podia satisfazer o desejo da moça por ser contra a justiça. Ao cumprir o juramento, Herodes pecou gravemente contra Deus e o próximo.

11 - *Como se infere que o banquete de Herodes se deu em Maqueronte?*

Se o banquete fosse noutra cidade, não conseguiriam decapitar João e, na mesma hora, entregar a cabeça à moça, que, pelo historiador judeu Flávio José, sabemos chamar-se Salomé. Maqueronte era um castelo transformado em fortaleza por Herodes Magno, herdado pelo filho Herodes Antipas, onde morava, a leste do mar Morto e junto ao monte Nebo. Segundo o mesmo historiador, aí foi preso e decapitado o Batista.

Lições de vida

Sob o efeito do álcool, o homem pode cometer os maiores desatinos. João, o último profeta messiânico, foi precursor de Jesus também no martírio. Herodes, matando-o, pensou fazê-lo calar para sempre. Enganou-se. A coragem de João fala até hoje.

Oração

Senhor, que eu tenha a santa ousadia de João para denunciar escândalos e injustas arbitrariedades que arruinam os bons costumes. Que eu também não caia no outro erro de Herodes, de prometer levemente o que não é lícito cumprir. Que eu nunca ponha meus interesses acima do bem ou do direito de quem quer que seja, e saiba reconhecer o acerto de quem tem a coragem de me advertir sobre erros que eu tenha cometido, para que sempre a verdade seja posta acima do meu amor próprio. Amém.

Mt 14,13-21
Primeira multiplicação do pão
(cf. Mc 6,34-44; Lc 9,12-17; Jo 6,1-15)

⁽¹³⁾ Ao receber essa notícia, Jesus partiu de barco das proximidades de Cafarnaum para um lugar solitário e afastado, para evitar uma possível perseguição de Herodes Antipas e para um descanso com os apóstolos. Mas as turbas o notaram e foram acompanhando a pé de suas cidades o barco de Jesus, que costeava a margem ocidental até uma enseada onde ele queria chegar. Era pouco antes da Páscoa. ⁽¹⁴⁾ Ao desembarcar e ver uma grande multidão, foi tomado de compaixão por eles e curou-lhes os doentes. ⁽¹⁵⁾ Chegada a tarde, perto das 18 horas, aproximaram-se dele os discípulos dizendo: "O lugar é deserto e já passou a hora normal de jantar. Despede esse povo todo para que possa comprar alimento nas aldeias". ⁽¹⁶⁾ "Não. Eles não precisam ir-se embora. Dêem-lhes vocês mesmos de comer", respondeu Jesus, para provar-lhes a confiança nele e solidariedade com o povo. ⁽¹⁷⁾ Os discípulos objetaram-lhe por André (cf. Jo 6,8-9): "Tudo que temos aqui são apenas cinco pães e dois peixes assados". ⁽¹⁸⁾ "Tragam aqui", pediu Jesus. ⁽¹⁹⁾ Então convidou a multidão a sentar-se na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção que os pais de família davam às refeições, partiu os pães, entregou-os aos discípulos, e estes foram distribuindo à multidão pão e peixe que se iam multiplicando nas mãos de Jesus e dos apóstolos. ⁽²⁰⁾ Todos comeram até se fartarem, e dos pedaços que sobraram recolheram 12 daquelas pequenas cestas em que levavam o farnel de viagem (cf. 2Rs 4,42-44). ⁽²¹⁾ Ora, os que comeram eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Questionário

13 - *Jesus estaria se dirigindo para o lado oposto do lago?*

Não, porque não teria sido possível a multidão segui-lo a pé, acompanhando o barco com a vista, pois o lago tem até 12 quilômetros de largura (cf. Questionário Mt 4,18). Além disso, Jesus tinha apenas chegado da margem oposta, (cf. Jo 6,1). O barco foi seguindo a costa do lago na direção de Betsaida Júlia (cf. Mc 6,45), ao norte, um pouco para o oriente, que pertencia ao governo de Filipe.

17 - *Um apóstolo falou por todos. Qual deles?*

André, como informa Jo 6,8-9.

19a - *Incrédulos gratuitos negam que Jesus tenha multiplicado os cinco pães; ele teria apenas feito a multidão repartir o que cada um trazia.*

Esta negação do milagre carece de fundamento, pois os apóstolos viram que a multidão não tinha o que comer e que era preciso mandá-la comprar alimento nos povoados vizinhos. Este foi um verdadeiro milagre, como o outro, em Mt 15,32-38. Se Eliseu multiplicou o pão (cf. 2Rs 4,42-44), Jesus é mais do que Eliseu.

19b - *Que palavras usavam para abençoar as refeições?*

"Bendito sejas tu, Javé, nosso Deus, rei do universo, que da terra fazes brotar o pão". Javé é traduzido por Senhor.

21 - *Calcule melhor quantas pessoas foram alimentadas aqui.*

Contando também mulheres e crianças, certamente mais de 10 mil.

Lições de vida

Jesus dá, sem parcimônia. Permite que todos comam à vontade e ainda sobra. Os recursos naturais que Deus fornece para alimentar a humanidade são suficientes para que não haja o flagelo da fome. Se esta existe, não é por Deus.

O sentido espiritual da multiplicação dos pães é preparar a fé no pão eucarístico que se multiplicará indefinidamente (cf. Jo 6,22-71), num convívio com o Salvador que se dá em alimento aos seus. Só Jesus é capaz de saciar todas as fomes do homem e suas ânsias profundas.

Dar graças a Deus, orar, faz parte de toda a refeição cristã.

Oração

Obrigado, Senhor, pelo pão que todos os dias alegra a minha mesa, pelo pão que nunca me faltou na vida. Obrigado pelos recursos naturais que o Pai criou para o sustento dos filhos e para o nosso prazer. Por todas as plantas comestíveis, por tantas frutas saborosas, pelos legumes tão variados, além das carnes de peixes, aves e animais. Pelo leite, pelo vinho, cerveja, água e outras bebidas sem conta. O senhor deu muito mais do que precisamos. Deu sem medida. Obrigado pelos trabalhadores da lavoura que abastecem os armazéns e dispensas do mundo inteiro. Que eles tenham a compreensão e apoio dos governantes. Que os homens saibam dispor de tantos recursos para que a ninguém falte o necessário e acabe na face da terra o flagelo da fome. Amém.

Mt 14,22-36

Caminha sobre as ondas

(cf. Mc 6,45-52; Jo 6,16-21)

⁽²²⁾ Logo em seguida Jesus obrigou os discípulos a embarcar e precedê-lo rumo à margem ocidental, enquanto ele despedia a multidão para fugir ao entusiasmo político de todos. ⁽²³⁾ Despedido o povo, subiu a um monte, onde se experimenta mais a proximidade de Deus, para orar em separado (cf. Lc 6,12; 9,18). Chegada a noite, ele estava lá sozinho em longa oração, como costumava fazer antes de tomar medidas importantes. ⁽²⁴⁾ O barco se encontrava a alguns quilômetros da terra,

açoitado pelas ondas revoltas, pois o vento lhes era contrário. ⁽²⁵⁾ Pela quarta e última vigília da noite, isto é, na hora de mudar o quarto turno de vigias das três às seis horas da manhã, Jesus foi ao encontro dos discípulos caminhando sobre as águas como em chão firme, pois quem ditou as leis da gravidade está acima delas. ⁽²⁶⁾ Vendo-o caminhar sobre o mar sem o reconhecer, os discípulos apavorados diziam: - "É um fantasma!" De medo, puseram-se a gritar. ⁽²⁷⁾ Logo, porém, Jesus lhes dirigiu a palavra tranqüilizando-os: - "Tenham confiança. Sou eu. Nada de medo!" ⁽²⁸⁾ Pedro, com seu temperamento ardente e irrefletido, mas ao mesmo tempo cheio de amor pelo Mestre, para tirar a dúvida, propôs a Jesus: - "Se é o Senhor mesmo, mande que eu vá ao seu encontro sobre as águas". ⁽²⁹⁾ - "Vem", disse-lhe Jesus, para pôr à prova sua fé. Pedro, saltando do barco, começou a andar sobre as águas e chegou perto de Jesus. ⁽³⁰⁾ Mas, deixando-se impressionar pela violência do vento ameaçador, sentiu-se inseguro, perdeu a confiança e começou a afundar. Então se voltou de novo para Jesus gritando por socorro: - "Salve-me Senhor!" ⁽³¹⁾ Logo Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e disse-lhe: - "Homem de pouca fé, por que duvidou do meu poder?" ⁽³²⁾ E apenas os dois subiram ao barco, o vento serenou. ⁽³³⁾ Os que estavam no barco, impressionados, prostraram-se diante dele e confessaram com ardor: - "O senhor é verdadeiramente Filho de Deus!"

Curas em Genesaré (cf. Mc 6,53-56)

⁽³⁴⁾ Terminada a travessia do lago, aportaram na fértil planície de Genesaré. ⁽³⁵⁾ O povo do lugar o reconheceu e espalhou a notícia a toda região. Mais desejosos dos bens temporais do que de seguir os ensinamentos do Mestre, trouxeram-lhe todos os seus doentes. ⁽³⁶⁾ Suplicavam que ao menos os deixasse tocar nas franjas (cf. 9,20; Lc 8,44) que pendiam dos quatro cantos de sua veste (cf. Nm 15,38; Dt 22,12). E todos que nelas tocaram ficaram curados.

Questionário

22 - *Por que Jesus forçou os discípulos a se afastar dele e ele (da multidão)?*

Porque percebeu que eles e o povo, entusiasmados com o milagre e dominados pela esperança de um Messias político e dominador universal, queriam conduzi-lo triunfalmente a Jerusalém para adamá-lo rei e expulsarem os romanos (cf. Jo 6,15).

24 - *O texto original diz que o barco estava a "vários estádios" da terra. Quanto mede um estádio?*

O estádio equivale a 185 metros. Jo 6,19 diz que estavam a uns 30 estádios, isto é, a uns 5 quilômetros.

25 - *Quanto tempo mais ou menos Jesus rezou nesta noite? Há nos Evangelhos outras passagens sobre Jesus orante?*

A noite era dividida em 4 partes de 3 horas cada uma: A primeira, ao pôr do sol (das 18 às 21 hs) era chamada noite; a segunda (das 21 às 24 hs), a meia-noite; a terceira (de 0 às 3 hs) era o canto do galo; e a quarta (das 3 às 18 hs) era a manhã. O nome vigília vinha dos guias noturnos, sentinelas militares que se sucediam no início das 4 partes. Jesus despediu o povo às 18 horas, foi ao monte e rezou até as 3 hs da madrugada. Ele ora na solidão também em Mc 1,35; Lc 5,16; às refeições, Mt 14,19; 15,36; 26,26-27; antes de acontecimentos importantes, como o batismo Lc 3,21; a escolha dos apóstolos, Lc 6,12; o ensino da oração, Lc 11,1; a profissão da fé de Pedro, Lc 9,18; a transfiguração, Lc 9,28-29; antes da paixão, Mt 26,36. 39.44; Jo 17,1-5; Hb 5,5-7; na cruz, Mt 27,46; Lc 23,34.46; por Pedro, Lc 22,32; pelos que irão segui-lo, Jo 17,9 -24. Ele vive na intimidade do Pai, Mt 11,25-30; Jo 8,29; 11,41-42.

26 - Que nos revela Jesus andando sobre o mar?

Ontem, multiplicando o pão, Jesus mostrou dispor de todo o poder sobre o pão. Hoje, andando sobre as águas revoltas do mar, manifesta igual domínio sobre seu corpo e sobre as leis físicas como a da gravidade. Um dia ele tomará nas mãos pão e vinho, e dirá: "Isto é meu corpo e meu sangue". Alguém poderá duvidar do alcance dessa Palavra? Como o mar era símbolo das forças maléficas, Jesus prova ser mais forte do que o mal.

36 - As franjas curam?

Franjas ou qualquer objeto material, por si sós não têm virtude intrínseca, própria. Mas neste episódio vemos claro o ensinamento evangélico de que Deus pode servir-se de objetos materiais, sensíveis ao homem, como instrumento para transmitir suas graças às pessoas que os usam com fé em Deus, em Jesus, na intercessão dos santos, e não fé na matéria. O manto de Elias dividiu as águas do rio Jordão (cf. 2Rs 2,14); o cadáver de Eliseu restituiu a vida a um morto (cf. 2Rs 13,21); a sombra de Pedro curava doenças (cf. At 5,15); simples panos que Paulo tinha usado também curavam (cf. At 19,11-12); uma mulher sarou tocando na orla do manto de Jesus (cf. Mt 9,20). Por isso é legítimo o culto relativo que prestamos às relíquias autênticas dos santos (cf. Sacros. Concilium 111).

Lições de vida

Jesus andando sobre as águas é sinal de sua divindade e do seu domínio sobre as forças do mal. O barco nas ondas é figura da Igreja que Jesus deixou para os apóstolos conduzirem. Ela deverá enfrentar o mar revoltado da história. Jesus pode até distanciar-se de seus amigos, mas nos momentos difíceis se fará sentir presente para serenar os ânimos e as tempestades. Jesus acudiu aos apóstolos só depois de eles terem lutado contra o temporal, porque sua luta fortalece a têmpera dos discípulos. Quando nosso esforço não basta, é preciso gritar: "Senhor, salve-me!". Se faltar a nossa parte no trabalho, cessará a ajuda de Deus, que nos quer seus colaboradores. As tempestades que a vida nos traz, Deus sabe utilizá-las como provas purificadoras da fé. Deve crescer muito a fé de Pedro nos revezes da vida até se tomar ele uma rocha firme (cf. Mt 16,18) a ponto de sustentar a fé dos irmãos de luta (cf. Lc 22,32). Enquanto Pedro fixava Jesus, pôde andar sobre as ondas.

Quando sua atenção se desviou para a agitação do mar, começou a afundar: o tempo mau foi mais forte que a fé. Sempre prevalece o mais forte. Mesmo com a fé diminuída gritou, e a mão de Jesus se estendeu para salvá-lo. Mesmo partindo de nossa fé imperfeita, a oração chega ao coração de Deus.

Oração

Senhor, como é bom saber que não estamos sós nas dificuldades e lutas da vida. O senhor não nos perde de vista, sempre nos acompanha e se faz sentir perto quando gritamos por socorro. Que eu não me dirija ao senhor só nas horas difíceis. Necessito descobrir o prazer da oração a sós com o Pai, como o senhor sentia. E, quando provado, que eu não me volte mais para as ondas e os ventos do que para o senhor. Aumente a minha fé, Senhor. Amém.

CAPÍTULO 15

Mt 15,1-9

Tradições dos fariseus e preceitos divinos

(cf. Mc 7,1-13)

⁽¹⁾ Apresentaram-se então a Jesus alguns fariseus e escribas, isto é, professores da Lei, vindos de Jerusalém em embaixada oficial para falar com Jesus. Perguntaram-lhe: ⁽²⁾ - "Por que seus discípulos transgridem as tradições dos antigos? De fato, eles não lavam as mãos antes de comer, sendo que, segundo a nossa tradição, quem toma alimento sem antes purificar as mãos é culpado como de fornicação; e quem não toma a lavar as mãos depois da refeição, é como se tivesse matado". ⁽³⁾ Sem responder diretamente, mas indo ao contra-ataque, Jesus retorquiu: - "E por que é que vocês transgridem o mandamento da Lei de Deus em nome dessa tradição que é um amontoado de minuciosas prescrições impostas pelos rabinos como complemento e aplicação da Lei, prescrições atribuídas falsamente a Moisés, e transmitidas escrupulosamente de pai para filho como mais importantes que própria Lei? Até o ponto de prescreverem sob pena de pecado a quantidade de água a ser usada, e se se deve lavar somente os dedos ou a mão inteira antes de comer, impondo mil obrigações sem valor moral". ⁽⁴⁾ Por exemplo, Deus ordenou honrar pai e mãe com serviços reais (cf. Ex 20,12) e ser punido de morte quem amaldiçoar pai ou mãe (cf. Ex 21,17; Dt 5,16). ⁽⁵⁾ Ora, vocês sabem que parte da honra devida aos pais consiste em socorrê-los em suas necessidades materiais. No entanto, para furtar-se à obrigação de sustentar os pais necessitados de alimento, vocês simulam hipocritamente que os gêneros foram consagrados a Deus dizendo a seus pais: "A ajuda que os senhores deviam receber de mim, eu a tornei 'corban'", isto é, oferenda sagrada e intocável feita a Deus. Os pais sabem que, mesmo em extrema necessidade, não podem pretender o que é oferta sagrada feita ao Templo: constituiria um sacrilégio. E sempre vocês encontram pretexto para também não entregá-la ao Templo. ⁽⁶⁾ Anulam a Palavra de Deus e a lei natural em nome de sua falsa tradição. ⁽⁷⁾ Hipócritas e fanáticos que fingem a mais rigorosa observância das mínimas prescrições da Lei enquanto adulteram os mais graves mandamentos de Deus. Bem profetizou de vocês Isaías (cf. 29,13) dizendo: ⁽⁸⁾ "Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está bem longe de mim. ⁽⁹⁾ É vão o culto puramente exterior que me prestam, pois as doutrinas que ensinam não passam de preceitos de homens".

Mt 15,10-20

O puro e o impuro. Alimento proibido?

(cf. Mc 7,14-23)

⁽¹⁰⁾ A seguir, chamou a multidão para junto de si e, opondo às purificações meramente exteriores a pureza moral e interior sem a qual aquelas nada valem,

explicou: ⁽¹¹⁾ - "Ouçam bem e procurem compreender. Não é o que entra pela boca que torna alguém impuro, mas o que sai da boca, isto sim, pode contaminar o homem. Nenhum alimento por si mesmo, se não houver um preceito legítimo em contrário, mancha o homem. Por conseguinte, comer isto em vez daquilo, comer com as mãos lavadas ou por lavar, são coisas moralmente indiferentes. A raiz da bondade ou malícia dos atos humanos se encontra no interior, no coração, na intenção da vontade livre do homem". ⁽¹²⁾ Então os discípulos aproximaram-se e lhe disseram reservadamente: - "Sabe que os fariseus, ouvindo o que acabou de dizer, ficaram ofendidos como se o senhor tivesse impugnado um preceito essencial da Lei?" ⁽¹³⁾ - "Toda planta nociva que meu Pai celeste não plantou", - respondeu ele, - "será arrancada da seara do povo de Deus." ⁽¹⁴⁾ Não se impressionem com a reação deles, sempre contra o que ensino. Serão abandonados à sua sorte: cegos voluntários guiando cegos. Fecham os olhos à verdade e, com distorções da doutrina e com a autoridade de que desfrutam, tornam cegos os outros e os conduzem à ruína. E se um cego guia outro cego, ambos acabarão caindo nalgum buraco!" ⁽¹⁵⁾ Pedro interveio pedindo humildemente: - "Explique-nos essa palavra enigmática dos alimentos". É que até aos apóstolos parecia que Jesus não tivesse tido a devida consideração com a Lei de Moisés quanto à discriminação dos alimentos. ⁽¹⁶⁾ Respondeu-lhes Jesus: - "Também vocês ainda continuam incapazes de compreender?" ⁽¹⁷⁾ Não notam que todo alimento que entra pela boca nada tem a ver com o coração, mas vem de fora, vai para o ventre, é em parte assimilado e em parte evacuado para a fossa sem nenhuma contaminação da consciência? ⁽¹⁸⁾ Ao contrário, o que sai da boca vem do coração e da vontade livre do homem. Isto sim pode contaminar a consciência e tornar o homem moralmente impuro. ⁽¹⁹⁾ De fato, é do coração, da consciência que procedem, como de uma fonte e raiz, más intenções, homicídios, adultérios, devassidão, roubos, falsos testemunhos, injúrias, tudo o que ofende os outros e se manifesta em atitudes contrárias aos mandamentos. ⁽²⁰⁾ A má intenção é que mancha. Mas comer sem lavar-se não torna impuro ninguém".

Questionário

2 - Que entendiam por tradições dos antigos?

Eram comentários da Lei transmitidos oralmente nas escolas rabínicas e mais tarde formaram o livro do Mixná. Jesus não exigia que os seus respeitassem a tradição de lavar as mãos antes de comer, porque essa prescrição só valia para os sacerdotes durante o serviço sacrificial no Templo (cf. Ex 30,17-21), mas os mestres da Lei a estenderam a todos os judeus no culto ou em casa. Chegaram a *elencar* 39 trabalhos proibidos nos sábados. Mesmo que se tratasse de uma respeitável tradição, ela pode cair em desuso diante das circunstâncias que mudam.

5 - Que é "corban"?

Palavra aramaica que os judeus usavam para consagrar a Deus, por voto, qualquer oferta que confiavam ao Tesouro do Templo e que se tornava sacra, intocável, e não podia ser utilizada para qualquer outro fim. Era mais respeitado esse voto que vinha da tradição humana do que a Lei de Deus que obrigava a socorrer os pais em extrema necessidade. Bastava que o filho dissesse que era

corban o que os pais pediam, para livrar-se da obrigação de ajudá-los. Tal atitude aniquilava o mandamento de Deus: "Honrar pai e mãe". Jesus como que lhes diz: "Como podem vocês queixar-se se alguém não lava as mãos quando vocês fazem coisa bem pior?" Diferentes dos fariseus, os saduceus rejeitavam a tradição doutrinária puramente oral.

11 - *Cite algo que tornava a pessoa impura no Antigo Testamento.*

Era severamente proibido consumir sangue (cf. Gn 9,4; Lv 19,26; 1Sm 14,32-35), comer carne de animal morto por outro animal; comer carne de um touro que tivesse matado um homem; tocar num cadáver qualquer (cf. Lv 11,39; 17,15); qualquer alimento que tocasse nessas carnes; o contato com um túmulo; um cadáver em casa tomava impuros os alimentos. Em Lv 11 e Dt 14,3-9 consta a proibição de comer carne de camelo, lebre, porco, peixe sem escamas e barbatanas e certos insetos. Eram proibidos os frutos de uma árvore nos seus primeiros três anos. Eram impuros os comestíveis produzidos em países estrangeiros. Jesus libertou-nos de tudo.

13 - *Que se entende aqui por "planta que Deus não plantou?"*

Certamente não é a pessoa humana nem mesmo o povo que está desculpado, porque, no modo de pensar e agir, dependia de seus mestres; a estes cabe a responsabilidade. A planta nociva só pode ser o farisaísmo que se introduziu como erva daninha no povo de Deus, ensinando a prática exterior da Lei sem cuidar da pureza do coração. Fariseus e escribas viviam unidos. Já não são os guardas da "plantação" divina (cf. Is 60,21); tornaram-se planta nociva que Deus não plantou.

Lições de vida

3 - Jesus não condena as tradições humanas, mas não admite que se equiparem ou se sobreponham à Lei de Deus. Observâncias religiosas por demais minuciosas e severas sufocam o sentido da Palavra e doutrina cristãs. Lembre o filme *O pagador de promessas*.

10 - Toda ação má, todo pecado são cometidos primeiro no interior do homem quando ele resolve fazer o que é ilícito. Jesus ensinou que "Quem olha uma mulher QUERENDO ADULTERAR com ela, já cometeu adultério no coração" (cf. Mt 5,28). Portanto, o simples pensamento de alguma coisa pecaminosa ainda não é o pecado. Torna-se pecado quando se passa do pensamento à decisão de praticar o que não se deve. O bem e o mal nascem no pensamento e no coração.

Oração

Senhor, peço a ajuda de sua graça para não cairmos no formalismo do culto puramente exterior. Que sempre acompanhemos com os sentimentos do coração as palavras que pronunciamos cantando, rezando um salmo ou fazendo nossas preces pessoais. Que sintamos o sabor das palavras que dizemos orando. Que aprendamos na

prática o que Maria tanto recomenda em Medjugórie: - "Meus filhos, orem com o coração".

Venha a nós a luz do Espírito Santo para purificar-nos a mente. São tantos os maus pensamentos que nos assaltam sem trégua, que nos apresentam de maneira atraente o que é ilícito, que excitam com violência paixões agradáveis. Só a força da graça é maior que a força da tentação em nossa carne, para que sempre digamos Sim ao bem que brota em nosso pensamento e Não a qualquer sugestão para o mal. Não nos falte, Senhor, a luz e a fortaleza do Espírito Santo. Amém.

Mt 15,21-28
A fé da Cananéia
(cf. Mc 7,24-20)

⁽²¹⁾ Para subtrair-se à perseguição dos fariseus, enfurecidos com essa doutrina, Jesus partiu da planície de Genezaré e retirou-se para o território de Tiro e Sidônia, na Fenícia ou Cananéia, terra pagã. ⁽²²⁾ E eis que uma mulher cananéia, vinda daqueles arredores, como ouvira falar que Jesus era o Filho de Davi, isto é, o Messias, correu-lhe ao encalço. Na grandeza de seu amor materno, que a fazia ter como próprio o sofrimento da filha, pôs-se a gritar: -"Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha passa muito mal, atormentada por um demônio!" ⁽²³⁾ Jesus, porém, para pôr à prova a fé dessa mulher, pedagogicamente aparentou indiferença e não lhe respondeu palavra alguma. Os discípulos estranharam atitude tão insólita, aproximaram-se dele impacientes, porque, sabendo que ele se retirara a esse lugar para ocultar-se, não queriam vê-lo revelado pelos gritos da mulher, e pediram-lhe: - "Atenda-a de uma vez para que ela se cale, pois vem gritando atrás de nós". ⁽²⁴⁾ Jesus deu-lhes uma resposta lacônica, que calhava somente para a mulher: - "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas do povo de Israel!" ⁽²⁵⁾ Mas a mulher, ouvindo bem, não se abalou. Antes, chegou-se mais perto dele e prostrou-se-lhe aos pés, continuando a suplicar: - "Senhor, socorra-me!" ⁽²⁶⁾ Ele, dando a entender que ainda não estava na hora de dar aos pagãos os benefícios destinados primeiro aos judeus, respondeu com uma expressão proverbial de aparente insensibilidade:- "Não fica bem. Será como tomar o pão dos filhos e atirá-lo aos cãesinhos". ⁽²⁷⁾ Sem desanimar, numa resposta cheia de humildade e de fé, a mulher tira das palavras de Jesus um novo motivo de esperança e lhe diz: - "É verdade, Senhor! Os cachorrinhos não comem o pão reservado aos filhos da família. Mas é também verdade que eles comem as migalhas que caem da mesa de seus donos. Basta-me uma migalha, Senhor!" ⁽²⁸⁾ Tocado no fundo do coração, Jesus se deu por vencido e com muita temura declarou: - "Ó mulher, é grande a sua fé. Que se faça agora como você deseja!" E, desde aquele momento, sua filha ficou sã (cf. Mt 8,5-13).

Questionário

22 - Que designa o patronímico "cananeu"?

Eram chamados cananeus os fenícios que ocupavam o litoral mediterrâneo onde se encontram as duas poderosas cidades comerciais de Tiro e Sidon (Sidônia), hoje do Líbano, a noroeste da Galiléia. Os cananeus descendiam de Can, filho de Noé e pai de Canaã; este é pai de Sidon, donde o nome da cidade (cf. Gn 10,15-19).

23 - Você não estranha o silêncio de Jesus?

É a pedagogia de Deus. Jesus necessitava primeiro robustecer a fé dessa mulher, para depois lhe curar a filha. Submeteu-a a duras provas, repelindo, de início, a súplica, aparentando insensibilidade. A mulher se conserva imperturbável, não se dá por rejeitada e demonstra confiança pertinaz. E ela creu na afirmação de Jesus, ainda sem ver a filha curada. Diante de Deus, vale mais ter fé em Jesus do que pertencer ao povo eleito.

24 - Jesus veio salvar apenas Israel?

Veio para salvar toda a humanidade, mas não para evangelizar pessoalmente os pagãos, tarefa esta confiada aos apóstolos e seus continuadores. A missão de Jesus se restringia aos hebreus (cf. Mt 10,6). Por isso é que Paulo o chama "ministro da circuncisão" (cf. Rm 15,8) só em uso entre os judeus.

26 - Você entende o sentido de "pão", "filhos" "cãezinhos"?

Pão é imagem de todos os dons e favores que Deus nos destina. Filhos de Deus chamavam-se os judeus que herdaram as grandes promessas feitas por Deus aos antepassados. O termo cãezinhos, usado para designar os pagãos, não tinha o sentido forte e ofensivo de hoje. Indicava apenas a posição de inferioridade dos pagãos por causa da idolatria, da corrupção moral e por não pertencerem ao povo eleito. Como quando dizemos que o brasileiro é macaco por imitar o que vê na América do Norte. Jesus nunca desprezou um pagão. Nessa metáfora, por delicadeza emprega a forma diminutiva "cãezinhos", que eram os animais de estimação criados dentro de casa. Assim atenua o que esse epíteto trazia de depreciável.

Lições de vida

A oração dessa pagã é perfeita: reconhece que Jesus é o Messias, filho de Davi, enquanto os chefes judeus não o admitiam. Diz palavras simples que brotam do coração sofrido. Não desanima diante da barreira que encontra ao falar com Jesus. Humildemente, não se revolta diante do provérbio judaico que trata os pagãos como animais. Persevera orando. Disposição tão cândida toca em cheio o coração de Jesus e justifica o que se costuma dizer: A oração é a força do homem e a fraqueza de Deus.

Oração

Senhor, minha oração necessita aprender dessa pagã. Que eu tenha viva fé na divindade do senhor, total confiança em sua bondade e misericórdia, perseverança pertinaz se tiver impressão de não ser ouvido, humildade para reconhecer minha pequenez e limitações, e inteiro abandono de entrega nas mãos do Pai. Amém.

Mt 15,29-31

Curas

(cf. Mc 7,31)

⁽²⁹⁾ Da Fenícia, dando longa volta, Jesus dirigiu-se à margem oriental do lago de Genezaré, ao sul de Betsaida Júlia, na Decápode, de maioria pagã. Subiu a uma colina e sentou-se. ⁽³⁰⁾ Veio a ele gente em grande multidão, que confiava em seu poder e bondade, trazendo consigo coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros. Depuseram-nos a seus pés, e ele os curou. ⁽³¹⁾ Por isso as multidões maravilhavam-se ao ver os mudos falarem, os aleijados são, os coxos caminhando direito e os cegos vendo. (cf. Mt 11,4-5). Os próprios pagãos davam glória ao Deus de Israel.

Mt 15,32-39

Segunda multiplicação do pão

(cf. Mc 8,1-10; cf. Mt 14,13-21)

⁽³²⁾ Comovido com o que via, Jesus chamou os discípulos e lhes disse: - "Tenho compaixão deste povo, que há três dias me acompanha e não tem mais o que comer. Não quero despedi-los em jejum; poderiam cair de fraqueza pelo caminho". ⁽³³⁾ Os discípulos, ainda fracos na fé e esquecidos do pão multiplicado dias atrás para milhares de pessoas (cf. 14,20), disseram-lhe: - "Onde poderíamos conseguir neste deserto pão suficiente para saciar tamanha multidão?" ⁽³⁴⁾ - "Quantos pães vocês têm?" - perguntou Jesus. - "Sete, e alguns peixinhos" - responderam. ⁽³⁵⁾ Ele mandou a multidão acomodar-se no chão. ⁽³⁶⁾ Tomou os sete pães e os peixes e, depois de ter dado graças ao Pai, partiu-os e foi dando aos discípulos, e estes à multidão. ⁽³⁷⁾ E todos comeram à saciedade. Dos pedaços que sobraram, recolheram sete cestos comuns, cheios. ⁽³⁸⁾ Ora, os que tinham comido eram 4 mil homens, sem contar mulheres e crianças. ⁽³⁹⁾ Depois de despedir a multidão, Jesus entrou na barca, fugindo ao entusiasmo do povo, e retirou-se para a região de Magadan.

Questionário

31 - Foram os judeus ou os pagãos que deram glória a Deus?

Por dizer "ao Deus de Israel" entende-se que foram os pagãos, que eram a maioria da população na Decápole onde estavam. Sabiam que só o Deus dos israelitas fazia milagres.

35 - *Que oração usavam nessas bênçãos?*

"Bendito sejas tu, Javé, nosso Deus, rei do universo, que da terra fazes brotar o pão".

38 - *Há quem afirme que só houve uma multiplicação de pães narrada duas vezes com variantes. Que dizer a isso?*

O próprio Jesus lembra as duas como fatos distintos em Mt 16,9-10. As diferenças são notáveis. Na primeira, eram 5 mil homens; na segunda, 4 mil. Na primeira, tinham 5 pães e dois peixes; na segunda, 7 pães e poucos peixes. Sobraram 12 cestos na primeira; na segunda, 7.

39 - *Qual é outro nome de Magadan?*

Magadan é provavelmente o nome grego de Mágdala, a oeste do mar da Galiléia, terra de Maria Madalena. Mc 8,10 a chamada Dalmanuta, nome primitivo da cidade.

Lições de vida

Jesus teve pena dos enfermos e os curou. Compadeceu-se do povo com fome e lhe deu de comer. É um apelo para que nunca olhemos com indiferença os que sofrem qualquer mal, e façamos por eles o que estiver ao nosso alcance, colaborando com os movimentos de assistência a necessitados.

Foi Jesus que tomou a iniciativa de beneficiar o povo numa necessidade material. Também na ordem da graça, Deus sempre toma a iniciativa, até para nos fazer pedir-lhe.

Depois de comerem à vontade, sobrou pão. Deus costuma dar mais do que necessitamos e pedimos; dá com abundância (cf. Rm 5,20; Ef 1,8; 1Tm 1, 14). Jesus mandou recolher as sobras; não quer que a abundância ocasione desperdício. O que sobra também é sagrado.

Jesus não é um agitador de massas, não se aproveita do entusiasmo que o milagre produz. Saciada a multidão, afasta-se para outro lugar.

Ainda hoje Jesus cura as enfermidades espirituais, principalmente pelo sacramento da penitência ou confissão, e nos alimenta com sua Palavra e com o pão da Eucaristia.

Oração

Senhor, necessito pedir mais sensibilidade diante de quem sofre enfermidades orgânicas, morais ou afetivas. O senhor sempre lhes estendia a mão. O senhor multiplicou o pão para um povo com fome. Além do pão material, o senhor multiplica para mim o alimento da Palavra e da

Eucaristia. Que eu sinta fome dessa mesa, Senhor, e como aquela multidão saiba alimentar-me não com sobriedade, mas até a saciedade. Amém.